

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA

Nicolly Corgosinho Campos

**INTEGRAÇÃO ESG NO MERCADO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DAS
POLÍTICAS ESG DE BANCOS LISTADOS NA B3**

BELO HORIZONTE

2025

NICOLLY CORGOSINHO CAMPOS

**INTEGRAÇÃO ESG NO MERCADO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DAS
POLÍTICAS ESG DE BANCOS LISTADOS NA B3**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Estratégica.

Orientador: Professor Dr. Marcos Paulo de Oliveira Corrêa

Belo Horizonte

2025

Ficha catalográfica

C198i
2025 Campos, Nicolly Corgosinho.
Integração ESG no mercado financeiro [manuscrito]: uma análise das políticas ESG de bancos listados na B3 / Nicolly Corgosinho Campos. – 2025.
1 v.: il.

Orientadora: Marcos Paulo de Oliveira Corrêa

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração.
Inclui bibliografia.

1. Administração. 2. Mercado financeiro. I. Corrêa, Marcos Paulo de Oliveira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. III. Título.

CDD: 658

Elaborado por Fabiana Santos - CRB-6/2530
Biblioteca da FACE/UFMG. – FS 087/2025



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração
Curso de Especialização em Gestão Estratégica

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO da Senhora **NICOLLY CORGOSINHO CAMPOS**, matrícula n° **2023706054**. No dia 04/07/2025 às 13:30 horas, reuniu-se em sala virtual, a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Estratégica - CEGE, para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**INTEGRAÇÃO ESG NO MERCADO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS ESG DE BANCOS LISTADOS NA B3**", requisito para a obtenção do Título de Especialista. Abrindo a sessão, o orientador e Presidente da Comissão, Prof. Marcos Paulo de Oliveira Corrêa, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares de apresentação do TCC, passou a palavra a aluna para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, seguida das respostas da aluna. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da aluna e do público, para avaliação do TCC, que foi considerado:

(x) APROVADO

() NÃO APROVADO

100 (cem) __ pontos.

O resultado final foi comunicado publicamente a aluna pelo orientador e Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 04/07/2025.

Prof. Marcos Paulo de Oliveira Corrêa
(CEGE/UFGM)



Documento assinado digitalmente
MARCOS PAULO DE OLIVEIRA CORREA
Data: 04/07/2025 14:14:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dalmir Machado Torres Filho
(Banco Central)



Documento assinado digitalmente
DALMIR MACHADO TORRES FILHO
Data: 04/07/2025 14:07:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração
Curso de Especialização em Gestão Estratégica

MODIFICAÇÃO EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Modificações exigidas no TCC da aluna **NICOLLY CORGOSINHO CAMPOS**, matrícula nº **2023706054**.

Modificações solicitadas:

SEM MODIFICAÇÕES _____

O prazo para entrega do TCC contemplando as alterações determinadas pela comissão é de no máximo 60 dias, sendo o orientador responsável pela correção final.

Prof. Marcos Paulo de Oliveira Corrêa
(CEGE/UFMG)

Documento assinado digitalmente



NICOLLY CORGOSINHO CAMPOS

Data: 08/07/2025 12:59:16-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura da aluna: **NICOLLY CORGOSINHO CAMPOS**

Atesto que as alterações exigidas () Foram cumpridas
() Não foram cumpridas

Belo Horizonte, ____ de _____ de _____

Professor Orientador _____
Assinatura

“I was served lemons, but I made lemonade” - (Hattie White).

RESUMO

O ESG (sigla para Ambiental, Social e Governança) é um conjunto de padrões utilizado para avaliar o desempenho em sustentabilidade nas organizações. Tais práticas estão crescendo, cada vez mais, no mercado, sendo adotadas por diversos setores. Nesse contexto, o setor financeiro torna-se estratégico na promoção de ações sustentáveis para todo mercado ao exercer atividades-chave como financiamento, alocação de capital, distribuição de ativos, gestão de riscos, entre outras. Assim, bancos são instituições fundamentais na adoção da agenda ESG, sendo referência e influenciando outras organizações. Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é examinar a PRSAC (Política de Responsabilidade Socioambiental e Climática) de cinco bancos listados na B3, identificando e comparando suas práticas ESG, suas materialidades, ODS priorizados e notas em agências de *rating* internacionais. Como metodologia, adotou-se uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental de relatórios públicos oficiais disponibilizados *online*, além da base de dados das agências MSCI e S&P. Como principais resultados têm-se uma convergência no que tange ao Pilar Social e ao Pilar de Governança, enquanto o Pilar Ambiental recebe menor ênfase pelas instituições analisadas. Ao analisar os ODS priorizados nas estratégias, tem-se que o ODS 8, 9 e 12 foram os mais abordados. Em termos de *ratings*, observa-se que os bancos com políticas mais robustas e maduras apresentam melhores pontuações, sendo Itaú e Banco do Brasil destaques. Além disso, apesar de existirem avanços significativos na incorporação do ESG, ainda existem lacunas, principalmente no eixo ambiental. Portanto, uma abordagem integrada é determinante para um alinhamento cada vez maior com a Agenda 2030.

Palavras-chave: ESG, Mercado Financeiro, PRSAC, Sustentabilidade

ABSTRACT

ESG (Environmental, Social, and Governance) is a set of standards used to assess sustainability performance within organizations. These practices are increasingly expanding across the market and are being adopted by various sectors. In this context, the financial sector plays a strategic role in promoting sustainable actions throughout the market by performing key activities such as financing, capital allocation, asset distribution, and risk management, among others. Thus, banks are fundamental institutions in advancing the ESG agenda, serving as references and influencing other organizations. Accordingly, the general objective of this study is to examine the PRSAC (Environmental, Social, and Climate Responsibility Policy) of five banks listed on B3, identifying and comparing their ESG practices, material topics, prioritized SDGs, and ratings from international agencies. A qualitative approach was adopted as the methodology, based on document analysis of public official reports online, in addition to data from the MSCI and S&P rating agencies. The main findings reveal convergence in the Social and Governance pillars, while the Environmental pillar receives less emphasis from the institutions analyzed. Regarding prioritized SDGs, Goals 8, 9, and 12 were the most frequently addressed. In terms of ratings, banks with more robust and mature policies achieved higher scores, with Itaú and Banco do Brasil standing out. Despite significant progress in ESG incorporation, gaps remain, particularly within the environmental dimension. Therefore, an integrated approach is essential for further alignment with the 2030 Agenda.

Keywords: ESG, Financial Market, PRSAC, Sustainability

RESUMEN

El ESG (siglas en inglés de Ambiental, Social y Gobernanza) es un conjunto de estándares utilizados para evaluar el desempeño en sostenibilidad dentro de las organizaciones. Estas prácticas están en constante expansión en el mercado y son adoptadas por diversos sectores. En este contexto, el sector financiero se torna estratégico en la promoción de acciones sostenibles en todo el mercado al desempeñar actividades clave como financiamiento, asignación de capital, distribución de activos y gestión de riesgos, entre otras. Así, los bancos son instituciones fundamentales para la adopción de la agenda ESG, sirviendo como referencia e influyendo en otras organizaciones. En este sentido, el objetivo general de este trabajo es examinar la PRSAC (Política de Responsabilidad Socioambiental y Climática) de cinco (5) bancos que cotizan en la B3, identificando y comparando sus prácticas ESG, sus temas materiales, los ODS priorizados y sus calificaciones en agencias internacionales de rating. Como metodología, se adoptó un enfoque cualitativo, basado en el análisis documental de informes públicos oficiales disponibles *online*, además de datos de las agencias MSCI y S&P. Los principales resultados muestran una convergencia en los pilares Social y de Gobernanza, mientras que el pilar Ambiental recibe menor énfasis por parte de las instituciones analizadas. En relación con los ODS priorizados, los objetivos 8, 9 y 12 fueron los más abordados. En términos de ratings, los bancos con políticas más sólidas y maduras obtuvieron mejores puntuaciones, destacándose Itaú y Banco do Brasil. Aunque se observan avances significativos en la incorporación del ESG, aún existen brechas, especialmente en el eje ambiental. Por lo tanto, un enfoque integrado es determinante para un mayor alineamiento con la Agenda 2030.

Palabras clave: ESG, Mercado Financiero, PRSAC, Sostenibilidad

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico B1 - Artigos indexados na base Scopus com as palavras-chave “ ESG” e “Financial Market”	62
Gráfico B2 - Artigos indexados na base Scopus com as palavras-chave “ ESG” e “Financial Market” - Produção por país	63
Gráfico B3 - Produção por ano de artigos com as palavras-chave: “ESG” e “Bancos”	63
Gráfico B4 - Produção por ano de artigos com as palavras-chave: “ESG” e “Banking” OU “Mercado Bancário”	64
Gráfico B5 - Produção de artigos com as palavras-chave:“ESG” E “BANKING SECTOR” OU “Mercado Bancário”	64
Gráfico B6 - Produção de artigos com as palavras-chave ESG” E “Banking SECTOR” OU “Mercado Bancário”, por ano	65
Gráfico B7 - Produção por país de artigos indexados com as palavras-chave: “ESG” E “Banking Sector” OU “Mercado Bancário”	65
Gráfico B8 - Produção de artigos com as palavras-chave“ESG” e “Banks”	66
Gráfico B9 - Produção por país de artigos indexados com as palavras-chave: “ESG” e “Banks”	66
Gráfico B10 - Produção do Brasil de artigos indexados com as palavras-chave: “ESG” e “Banks”Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da SCOPUS (2024)	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Histórico de marcos das Finanças Sustentáveis	21
Quadro 2- TEMAS MATERIAIS: BANCO BRADESCO	41
Quadro 3 - TEMAS MATERIAIS: BANCO DO BRASIL	41
Quadro 4 - TEMAS MATERIAIS: BANCO BTG	41
Quadro 5 - TEMAS MATERIAIS: BANCO SANTANDER	42
Quadro 6 - TEMAS MATERIAIS: BANCO ITAÚ	42
Quadro A1: Lista de Bancos listados nos Índices ISE, IGC e ICO2 da B3- Comparativo	70
Quadro A2: Eixo Ambiental - Análise ESG ABNT	70
Quadro A3: Eixo Social - Análise ESG ABNT	71
Quadro A4: Eixo Social - Análise ESG ABNT	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produção de artigos sobre ESG indexados na base Scopus (2024)	34
Tabela 2 - Filtro: Listagem de bancos listados na B3 e se participam do Índices Ibovespa, IFNC e ISE	35
Tabela 3 - Resultado do primeiro filtro: Bancos listados na B3 que integram o IFNC, ISE	36
Tabela 4 - Resultado final: Bancos listados na B3 que integram o Índice Ibovespa, IFNC e ISE	36
Tabela 5 - Resultado final: Bancos listados na B3 que integram o Índice Ibovespa, IFNC e ISE	36
Tabela 6 - Segundo filtro: Validação se os bancos selecionados no primeiro filtro adotam os principais padrões de relatório	37
Tabela 7 - Mapeamento da participação das principais iniciativas internacionais de Finanças Sustentáveis	37
Tabela 8 - Valor de Mercado dos Bancos analisados	40
Tabela 9 - Pilares da Política de Sustentabilidade de cada um dos Bancos analisados	42
Tabela 10 - Mapeamento comparativo do temas materiais dos bancos analisados	42
Tabela 11 - Temas de Governança citados em relação ao total	43
Tabela 12 - Mapeamento comparativo do principais temas materiais entre os bancos, em ordem por Pilar ESG	43
Tabela 13 - Mapeamento dos principais temas materiais de cada banco, considerando ordem crescente de quantas vezes aparece	46
Tabela 14 - Mapeamento comparativo do ODS priorizados pelos bancos	49
Tabela 15 - Resumo dos ODS priorizados/que mais aparecem por cada banco	51
Tabela 16 - Notas em ESG por agências globais de classificação	53
Tabela 17 - Notas por pilar/eixo ESG de cada banco analisado	53
Tabela 18 - Comparativo entre as notas ESG dos bancos analisados	54
Tabela 19 - Pilar/Eixo ESG com maior nota por cada banco	61
Tabela C1 - ODS priorizados por cada banco - Compilado em ordem decrescente	70

Tabela B1 - Lista das dez maiores instituições financeiras brasileiras	73
Tabela C2 - Relevância do setor bancário nos Índices IBOVESPA, ISE, ICO2 E IGC	74

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
ASG	Ambiental, Social e Governança
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
CDP	<i>Carbon Disclosure Project</i> (Projeto de Divulgação de Emissão Carbono)
CMN	Conselho Monetário Nacional
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DJSI World	Índice Global de Sustentabilidade da Dow Jones
ESG	<i>Environmental, Social and Governance</i> (Ambiental, Social e Governança)
GEE	Gases Efeito Estufa
GEI	<i>Bloomberg Gender Equality Index</i> (Índice de Igualdade de Gênero)
GRI	<i>Global Report Initiative</i> (Iniciativa Global para Reportes)
ICO2	Índice Carbono Eficiente da B3
IFC	Corporação Financeira Internacional
IFs	Instituições Financeiras
IFNC	Índice Financeiro da B3
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3
ISSB	<i>International Sustainability Standards Board</i>
LSEG	<i>London Stock Exchange Group</i>
M&A	Fusões e Aquisições
MIT	Instituto de Tecnologia de Massachusetts
ONU	Organização das Nações Unidas
ODS	Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável
PIB	Produto Interno Bruto
PRB	<i>Principles for Responsible Banking</i> (Princípios para Atividade Bancária Responsável)
PRI	<i>Principles for Responsible Investment</i> (Princípios para Investimentos Responsáveis)
PRSAC	Política Responsabilidade Social, Ambiental e Climática
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
SASB	<i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (Conselho de Padrões Contábeis de Sustentabilidade)

SRI	<i>Socially Responsible Investment</i> (Investimentos Socialmente Responsáveis)
TCFD	<i>Task Force on Climate-related Financial Disclosures</i>
TBL	<i>Triple Bottom Line</i> (Tripé da Sustentabilidade)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Desenvolvimento da agenda de sustentabilidade e ESG.....	17
2.2 Integração ESG pelo Mercado Financeiro-Bancário.....	22
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 Variáveis de análise: Principais padrões, índices e ratings ESG utilizados no Mercado Financeiro.....	28
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	34
4.1 Processo de seleção dos bancos para análise.....	34
4.2 Análise da Materialidade dos bancos selecionados.....	38
4.3. Análise comparativa das notas de classificação ESG.....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
LISTA DE APÊNDICES.....	60
APÊNDICE A - BANCOS E ÍNDICES DA B3.....	61
APÊNDICE B - GRÁFICOS PESQUISA SCOPUS.....	62
APÊNDICE C - ODS priorizados por cada banco.....	68
LISTA DE ANEXOS.....	69
ANEXOS.....	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	89

1 INTRODUÇÃO

Diante de um cenário com exploração de recursos finitos, níveis de produção e consumo em constante expansão, além de outras questões que geram impactos socioambientais negativos, a demanda pela sustentabilidade e a agenda do desenvolvimento sustentável tornam-se cada vez mais importantes e crescentes. Tal demanda motiva a discussão em como harmonizar o desenvolvimento econômico com a minimização desses impactos. Nesse sentido, a sociedade civil - como consumidores e investidores - tem cobrado cada vez mais responsabilidade social das empresas, que buscam e precisam se adaptar às necessidades de seus *stakeholders* (partes interessadas) para continuarem gerando valor (Barbieri, *et al*, 2010; Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022). Assim, surge o *ESG*, sigla para *Environmental* (Ambiental), *Social* (Social) and *Governance* (Governança), que é um conjunto de padrões utilizado para avaliar e medir o desempenho em sustentabilidade das organizações nessas três macro-áreas, objetivando nortear suas atividades (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022; Tripathi, Bhandari, 2014).

Atualmente, são notáveis diversos benefícios na adoção de práticas ESG pelas empresas. Organizações que trabalham ações de sustentabilidade em sua estratégia, em geral, possuem maior retorno financeiro e melhor reputação. Especialmente, isso ocorre pois as práticas ESG permitem melhor gestão e mitigação de riscos, ou seja, melhor conformidade regulatória, sendo uma vantagem competitiva mercadológica (Kotsantonis, Pinney, Serafeim, 2016; Atchabahian, 2022). Nesse contexto, as práticas ESG estão sendo adotadas por diversos setores, inclusive o setor financeiro, que desempenha funções essenciais no desenvolvimento e incentivo à sustentabilidade, entre elas: alocação de capital em investimentos sustentáveis, precificação de riscos - como riscos climáticos - e ser referência em governança corporativa. Nessa linha, tem-se que o mercado financeiro é um nicho estratégico para a agenda ESG (Schoenmaker, Schramade, 2019).

Em vista disso, além do aumento de interesse pelas organizações e *stakeholders* pela agenda, os investimentos em ativos ESG também estão em crescimento. Por exemplo, Fundos ESG brasileiros captaram mais de dois bilhões de reais, em 2020, sendo que a maior parte da captação foi realizada em fundos recentes - aqueles que foram criados nos últimos 12 meses (Pacto Global das Nações Unidas, 2021). Desse modo, é notável a importância do ESG para o mercado atual e, também, de compreender quais são os principais *frameworks* (modelos), padrões e iniciativas referências internacionais, para se analisar como as organizações podem adotar e aplicar práticas ESG em sua estratégia.

Dessa forma, existem diversas regulações e padrões que regulamentam as instituições financeiras. No Brasil, por exemplo, uma das principais é Política Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)¹ do Conselho Monetário Internacional (CMN). Tal política vincula às Instituições Financeiras (IFs) a terem um programa de sustentabilidade na organização, instruindo também nas melhores práticas de divulgação e comunicação dessas políticas. Portanto, analisar as políticas ESG dos principais bancos do Brasil é uma técnica importante para se entender a evolução da adoção de práticas de sustentabilidade pelo mercado. Assim, neste trabalho, o seguinte problema de pesquisa delimitado é a análise da integração ESG no Mercado Financeiro brasileiro, a partir de um exame da Política de Sustentabilidade e do diagnóstico ESG de cinco (5) bancos listados na Brasil, Bolsa, Balcão - Bolsa de Valores Brasileira (B3), sendo estes: Banco Bradesco, Banco do Brasil, Banco BTG Pactual, Itaú Unibanco e Banco Santander.

Diante o exposto, o **objetivo** geral deste trabalho é analisar a PRSAC de bancos listados B3, que estão entre as maiores IFs do Brasil, identificando suas principais práticas ESG, comparando convergências, divergências e sua materialidade. Os **objetivos específicos** são: (i) Discutir a importância do mercado financeiro para a agenda ESG, definindo e compreendendo quais são os principais documentos e iniciativas no que tange às Finanças Sustentáveis, a partir da revisão de literatura; (ii) compreender a PRSAC e outros padrões de referência, como o GRI, coletar relatórios e analisar a política em ESG de alguns dos maiores bancos brasileiros; (iii) a partir das políticas ESG desses bancos, comparar a materialidade deles, entendendo quais critérios ESG são priorizados em suas estratégias; (iv) identificar se as instituições selecionadas analisadas adotam os principais padrões e aderem às principais iniciativas internacionais²; (v) por fim, comparar as notas em sustentabilidade dessas instituições atribuídas pelas principais agências de *rating* (classificação) ESG internacionais.

Assim, a pergunta de pesquisa do trabalho se desdobra em: “Quais são as principais práticas de sustentabilidade adotadas por grandes bancos do Brasil, quais são seus temas materiais, e quais são suas notas em ESG avaliadas pelas principais agências de classificação?”. Desse modo, o artigo visa contribuir, ainda que parcialmente, na pesquisa em Investimentos Sustentáveis, aprofundando na compreensão sobre práticas de sustentabilidade adotadas por instituições financeiras referências no Brasil. Ao analisarmos as PRSACs e os critérios ESG trabalhados, este estudo visa propiciar uma comparação crítica entre estratégias

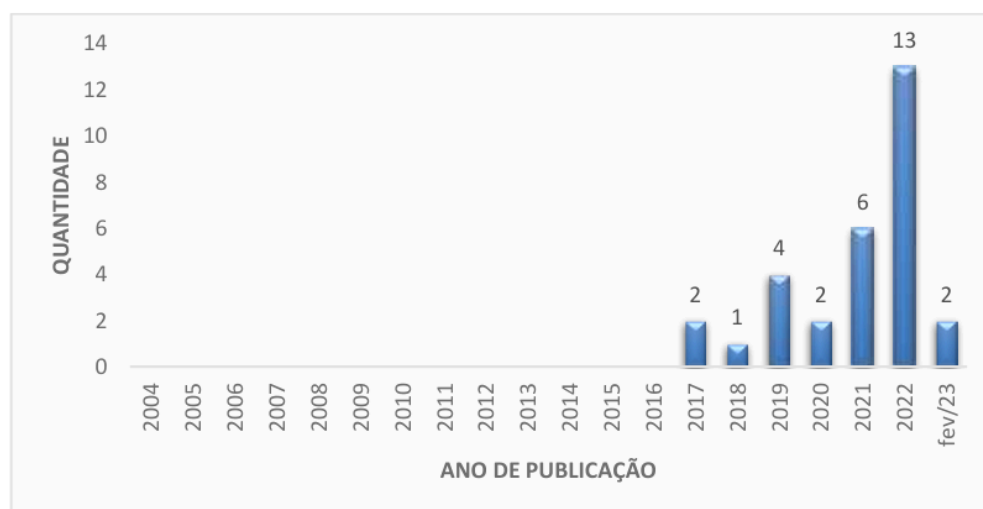
¹ Resolução 4367/2014, atualizada pela Resolução 4962/2021.

² Como o Pacto Global da ONU, Princípios de Investimentos Responsáveis da ONU e os Princípios para Atividade Bancária Responsáveis da ONU.

ESG no setor bancário. Ademais, esta pesquisa traz uma avaliação da adesão dessas instituições aos principais padrões internacionais e suas notas em ESG por agências de classificação, algo relevante e um diferencial, que oferece uma perspectiva na área de Finanças Sustentáveis.

Por conseguinte, no que tange ao campo de pesquisa acadêmico sobre ESG, segundo Correia *et al* (2023), utilizando dados do banco *Web of Science*, a produção brasileira começou a crescer apenas em 2021, mostrando a atualidade do tema. Portanto, o tema ESG possui relevância acadêmica e mercadológica, sendo o setor financeiro essencial para tal agenda, visto sua centralidade e influência no mercado, o impacto de seus recursos e investimentos e, também, o acesso a indicadores e dados robustos que trazem relevância empírica e, assim, alto potencial de geração de repertório para pesquisas na área.

Figura 1: Produção de artigos sobre ESG indexados na base *Web of Science* (WoS)



Fonte: Correia *et al*, 2023.

O presente trabalho é dividido nas seguintes seções: Referencial Teórico (subdividida em “Desenvolvimento da agenda de sustentabilidade” e “ESG Integração ESG pelo Mercado Financeiro-Bancário”), Metodologia, Análise e Discussão de Resultados e Considerações Finais. No que tange à metodologia, a análise documental foi utilizada como método principal, realizando uma abordagem qualitativa a partir de relatórios públicos disponibilizados em sites oficiais. Como principais resultados têm-se uma convergência no que tange ao Eixo Social e ao de Governança, enquanto o Eixo Ambiental recebe menor ênfase pelas instituições analisadas. Ao analisarmos os ODS priorizados nas estratégias, tem-se que o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento), 12 (Consumo e produções

responsáveis) e 9 (Indústria e Inovação) foram os mais abordados. Em termos de *ratings*, observa-se que os bancos com políticas mais robustas e maduras apresentam melhores pontuações, sendo Itaú e Banco do Brasil destaques.

Além disso, apesar de existirem avanços significativos na incorporação do ESG, ainda existem lacunas, principalmente no eixo ambiental. Portanto, uma abordagem integrada é determinante para um alinhamento cada vez maior com a Agenda 2030.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento da agenda de sustentabilidade e ESG

A ideia de *Desenvolvimento Sustentável* surgiu a partir da década de 1970, com uma agenda que visava discutir como conciliar o crescimento econômico e a preservação ambiental. É nesse período que surge o conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), é realizada a primeira Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Meio Ambiente (Estocolmo, 1972) e, também, o relatório “Os limites do crescimento”³, produzido pelo Grupo de Roma e pelo MIT, sendo estes alguns marcos notáveis sobre o tema (Borsatto, Baggio, Brum, 2023; Mecca *et al*, 2023).

Em 1987, foi realizada a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, em que foi gerado o Relatório “Nosso Futuro Comum”, também chamado de Relatório de Brundtland, que definiu e popularizou o conceito de *Desenvolvimento Sustentável*, que seria o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras” (Brundtland, 1987). Desse modo, a sustentabilidade passa a ser utilizada como uma conduta que visa equilibrar três pilares: econômico, ambiental e social, que formam o *Triple Bottom Line (TBL - Tripé da Sustentabilidade)*, ideia difundida, em 1994, por John Elkington (Elkington, 1994). Assim, as atividades e as organizações, além de serem viáveis economicamente, também devem se preocupar em serem responsáveis e corretas sócio e ambientalmente (Brasil, Bolsa, Balcão, 2022; Pereira, *et al*, 2021). Portanto, essas contribuições destacam a importância das empresas buscarem além do retorno financeiro, gerindo seu impacto socioambiental, garantindo que as ações atuais não comprometam as organizações no futuro.

Nesse contexto, surge o desafio de como adotar a sustentabilidade nas empresas e uma mudança teórica sobre o entendimento do papel das organizações na sociedade. Enquanto Friedman (1970), com a Teoria do Acionista, defendia que a principal e única responsabilidade social da empresa seria aumentar os seus lucros, Freeman, na década de 1980, com a Teoria dos Stakeholders, argumenta que as corporações devem equilibrar o interesse de múltiplos stakeholders, e não só dos acionistas, considerando não apenas o retorno financeiro, mas também o impacto social, bem-estar gerado, entre outras questões éticas (Freeman; McVea, 2001). Assim, a discussão entre Friedman e Freeman representou a evolução do debate acadêmico da responsabilidade social corporativa, que passa a incorporar

³ Originalmente, “*Limits to Growth*”

dimensões sociais e ética ao lado da econômica e, também, se preocupar com a geração de valor a longo prazo, reforçando a necessidade de uma abordagem normativa, com aspectos morais universais, para guiar as empresas (Kaptein, 2025).

Diante desses marcos e da necessidade de integrar o desenvolvimento sustentável ao mercado financeiro e de capitais, surge, em 2004, o conceito de ESG, com o relatório “Who care wins”⁴, do Pacto Global da ONU, em parceria com o Banco Mundial (World Bank Group, 2004). O reporte é resultado de uma indagação do ex-secretário geral Kofi Annan para a indústria financeira sobre como integrar questões ambientais, sociais e de governança em suas atividades e como desenvolver boas práticas na gestão de ativos. De acordo com a ABNT 2030 (2022), o Eixo Ambiental (*Environmental*) inclui “os recursos naturais e energéticos consumidos pela organização, bem como os resíduos gerados, os impactos decorrentes e as consequências para os seres vivos. Produtos e serviços podem impactar direta ou indiretamente o meio ambiente”. Já o segundo eixo, Social (*Social*), aborda “os relacionamentos que a organização mantém com seus atores internos e externos, a reputação que ela promove entre pessoas e instituições nas comunidades onde atuam e o quanto contribuem para o respeito aos direitos humanos fundamentais”. Já a Governança⁵, é “o sistema interno de práticas, controles e procedimentos que a organização adota para se governar, tomar decisões eficazes, cumprir a lei e atender às necessidades das partes interessadas” (ABNT 2030, 2022).

Nesse sentido, o setor financeiro também passou a adotar a sustentabilidade como um fator estratégico de análise. As Finanças Sustentáveis envolvem balancear os objetivos econômicos com os sociais e ambientais, pensando em soluções benéficas a longo prazo, tanto para a sociedade, quanto para o meio ambiente (Schoenmaker, Schramade, 2019). Assim, surgem os os Investimentos Socialmente Responsáveis (*SRI*), que são aqueles que integram critérios sociais e ambientais no processo de análise e decisão de investimentos Tripathi, Bhandari (2014). Dois marcos principais para o crescimento dos SRI, além do relatório “Who care wins” (World Bank Group, 2004), foram os “Princípios do Equador” (2003) e os “Princípios para Investimentos Responsáveis” (PRI) (2006), da ONU (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2019).

Os Princípios do Equador são um conjunto de exigências que têm como objetivo servir como um “framework de gestão de riscos para que instituições financeiras identifiquem, avaliem e gerenciem riscos ambientais e sociais ao financiar projetos” (Equator

⁴ Em tradução livre: “Quem se importa, ganha”

⁵ No original: Governance

Principles, 2003), assim, os bancos signatários devem realizar uma análise de impacto, aplicando os padrões do Cooperação Financeira Internacional (IFC, órgão do Banco Mundial), ao investirem ou financiarem uma empresa ou um setor. Já os Princípios para Investimentos Responsáveis (PRI) são um conjunto de recomendações que visa "compreender as implicações do setor de investimentos sobre temas ambientais, sociais e de governança, além de oferecer suporte para os signatários na integração desses temas nas suas decisões" (UNPRI, 2006). Os seis (6) princípios são:

- Princípio 1: Incorporaremos questões ESG na análise de investimentos e nos processos de tomada de decisão.
- Princípio 2 : Seremos proprietários ativos e incorporaremos questões ESG em nossas políticas e práticas de propriedade.
- Princípio 3 : Buscaremos divulgação adequada sobre questões ESG pelas entidades nas quais investimos.
- Princípio 4: Promoveremos a aceitação e a implementação dos Princípios no setor de investimentos.
- Princípio 5 : Trabalharemos juntos para aumentar nossa eficácia na implementação dos Princípios.
- Princípio 6: Cada um de nós reportará suas atividades e progresso em direção à implementação dos Princípios.

Dessa forma, fica clara a importância do Pacto Global da ONU, dos Princípios do Equador e dos Investimentos Responsáveis para o desenvolvimento da agenda sustentável no mercado (Brasil, Bolsa, Balcão; 2022). O setor financeiro evoluiu, trazendo a importância de não se ter apenas ganhos financeiros, mas também, gerar valor comum a longo prazo, gerando seu impacto social. Assim, as instituições desse ramo são relevantes não só na alocação de recursos, destinando seus investimentos e financiamentos, mas também ao servirem de exemplo e modelo de práticas sustentáveis e gestão de riscos (Schoenmaker, Schramade, 2019).

Isso posto, com o desenvolvimento da agenda do desenvolvimento sustentável e o crescimento de sua importância, em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas, foi criada a *Agenda 2030* e os *Objetivos dos Desenvolvimento Sustentável* (ODS). Formado por 17 metas, os ODS são “um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente, o clima e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade” (Organização das Nações Unidas). Os ODS não são importantes apenas no setor público, mas também no privado, em que as empresas são agentes fundamentais na promoção de tais metas e no

alcance da Agenda 2030. A atividade empresarial privada é um dos principais propulsores do crescimento econômico e da produtividade, sendo fundamental na criação de soluções e inovação no mercado, desse modo, a adoção de práticas ligadas aos ODS pelas organizações, além de trazerem benefícios para as próprias, também trazem vantagens para a comunidade como um todo (Organização das Nações Unidas, 2015). Diante disso, torna-se essencial compreender como essas iniciativas de sustentabilidade e os ODS se materializam no ambiente organizacional, sobretudo, observando o papel estratégico de setores com influência sistêmica como o financeiro.

Quadro 1 - Histórico de marcos das Finanças Sustentáveis

MARCOS	ANO	ÁREA FINANCEIRA
Conferência de Estocolmo	1972	
Relatório de Brundtland	1987	
<i>Triple Bottom Line</i> (TBL)	1994	
Protocolo de Kyoto	1997	
<i>Global Reporting Initiative</i> (GRI) (Iniciativa Global de Relatórios)	1997	X
Princípios do Equador [Iniciativa da International Finance Corporation (IFC) - Banco Mundial]	2003	X
Relatório “ <i>Who Cares Wins</i> ” Pacto Global da ONU	2004	
ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3) (Brasil)	2005	X
PRI- ONU (Princípios para Investimentos Responsáveis)	2006	X
SASB: <i>Sustainability Accounting Standards Board</i> (Conselho de Normas Contábeis de Sustentabilidade)	2011	X
Agenda 2030- ONU Criação dos ODS- ONU	2015	
Acordo de Paris- ONU	2015	
PRSAC- BACEN (Brasil)	2017	X
PRB- ONU (Princípios para Responsabilidade Bancária)	2019	
ISSB- IFRS <i>Foundation</i> (Conselho Internacional de Normas de Sustentabilidade)	2021	X
ABNT 2030 (Brasil)	2022	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de Borsatto, Baggio, Brum (2023), Brito, Gonzalez (2007) e ANBIMA (2019).

2.2 Integração ESG pelo Mercado Financeiro-Bancário

De acordo com Serafeim (2023)⁶ e com o *MSCI Institute* (2020)⁷, empresas comprometidas em ESG possuem vantagens competitivas, por exemplo, na atração e retenção de talentos, de investidores e de clientes, melhor adesão regulatória - reduzindo riscos e volatilidade, além de maior eficiência operacional, que são fatores fundamentais para gerar maior lucratividade. Também segundo o relatório “Pesquisa de Sustentabilidade e Valor Financeiro” da KPMG EUA (2023), líderes empresariais reportam que a sustentabilidade gera impacto positivo no desempenho financeiro de suas empresas, sendo fundamental no longo prazo, em especial no que tange à operações fusões & aquisições (*M&A*) e no melhor relacionamento com seus investidores e clientes. Assim, esse impacto também é relevante, especialmente, no mercado financeiro e bancário, em que a gestão de riscos é um elemento crucial para a atuação dessas organizações, demonstrando a necessidade da incorporação de critérios ESG no setor e, conseqüentemente, a importância da pesquisa sobre esse tema, visando compreender, com exemplos práticos, como instituições financeiras integram fatores ESG em suas políticas.

Em vista de tais benefícios das ações ESG, há um interesse crescente das organizações e da sociedade civil por esta temática. De acordo com a pesquisa “Como está sua Agenda ESG” do Pacto Global da ONU, juntamente às consultorias Falconi e Stilingue, o tema ESG ainda era incipiente e limitado no ambiente digital brasileiro, em 2019. A partir de 2020, observa-se um aumento exponencial de pesquisas e publicações na internet sobre o tema, com um crescimento seis (6) vezes maior do que no ano anterior. O assunto também continuou a se expandir em 2021 e 2022, demonstrando a ampliação do interesse pela agenda sustentável (Pacto Global das Nações Unidas, 2023). Ademais, a maior parte dos representantes empresariais entrevistados pela pesquisa também afirmou que a preocupação pela agenda ESG aumentou, a partir de 2020, e que passaram a ser mais estimulados a pensar em ações integradas aos critérios ambiental, social e de governança, reforçando a relevância do tema para as empresas atualmente (Pacto Global das Nações Unidas, 2023).

Nesse sentido, o setor financeiro é setor estratégico para o avanço do ESG no mercado como um todo. De acordo com Azmi, *et al* (2021), os bancos são fundamentais na sociedade, pois sustentam o desenvolvimento econômico a partir de sua função de ser intermediário de recursos, ou seja, o intermediário entre demandadores de capital e investidores. Devido ao

⁶ Tabela “Fundamental and Enhancing Characteristics across ESG Strategies”.

⁷ Pesquisa “Comparando Risco e Desempenho para Pontuações ESG Absolutas e Relativas”.

volume e robustez de tais recursos, em comparação às empresas não financeiras, os bancos exercem influência mercadológica fundamental e, conseqüentemente, também recebem maior pressão de seus *stakeholders* para promover retorno social.

Portanto, os bancos, a partir de seus ativos, podem melhorar, de forma significativa, o desempenho em práticas sustentáveis, atuando como intermediários de projetos de impacto positivo. De acordo com a Deloitte (2023, p.5), mesmo não executando diretamente tais projetos, “as instituições financeiras são fundamentais ao proverem o capital necessário, por meio de empréstimos, investimentos e seguros, etc, para que outros [setores] possam realizar ações sustentáveis”. Alguns exemplos práticos de tais ações são: o financiamento de programas para neutralidade de carbono em empresas altamente poluentes e a oferta e a promoção de ativos sustentáveis, como os *green bonds* (títulos verdes) (Minardi, 2023; Wu, Song, 2025). Dessa forma, fica clara a importância das instituições financeiras para o incentivo do ESG no mercado e, assim, a relevância de se pesquisar a integração desses dois temas.

Além disso, o mercado financeiro possui índices com metodologias consolidadas, por exemplo, os índices da B3, no Brasil, que permitem uma mensuração de indicadores e, assim, melhor análise e comparação (Carlos, Morais, 2017). O setor, levando em consideração a alta regulação, acaba possuindo alta disponibilidade de dados divulgados, o que é um diferencial para se realizar uma pesquisa, sendo mais uma justificativa para a escolha desse tipo de nicho e instituição.

No que tange ao contexto do Brasil, a criação do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3), em 2005, e da PRSAC, em 2014, sendo atualizada em 2021, foi um marco na integração da agenda ESG pelo mercado financeiro (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2019; Filho, 2021). Criado em parceria com o IFC, o ISE é o principal indicador da bolsa de valores brasileira no que tange à critérios de sustentabilidade, sendo pioneiro na América Latina, “apoiando os investidores na tomada de decisões de investimento e induzindo as empresas a adotarem as melhores práticas de sustentabilidade, uma vez que as práticas ESG contribuem para a perenidade dos negócios” (Brasil, Bolsa, Balcão, s.d.).

De forma conseqüente, desde 2014, o CMN, através da resolução 4.327, determina que as instituições financeiras que operam no Brasil devem estabelecer uma Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA). A PRSA deve incluir princípios para ações socioambientais, diretrizes sobre governança e gerenciamento de riscos, além de envolver as partes interessadas do negócio. Ademais, a política também deve considerar critérios de

relevância e proporcionalidade, sendo, assim, compatível com a natureza e o porte da organização (Banco Central do Brasil, 2014; Filho, 2021).

Dessa forma, tais exigências regulatórias, como a PRSA, e mecanismos de avaliação, como o ISE, contribuíram, de modo significativo, para institucionalizar os princípios ESG na estratégia de instituições financeiras, promovendo maior responsabilidade corporativa. Assim, o mercado brasileiro passou a integrar, progressivamente, aspectos de sustentabilidade em seus negócios, incentivando a adoção de práticas de impacto positivo e promovendo o acesso a títulos de investimentos responsáveis.

Já no que tange à pesquisa sobre ESG e Mercado Financeiro, na base *Scopus*, pode-se extrair dados sobre a produção bibliográfica sobre o tema. A *Scopus* é a maior indexadora de conteúdo científico do mundo, contendo diversas ferramentas de análise de artigos e suas métricas. Para tal análise, foram utilizadas cinco (5) pesquisas com as seguintes palavras-chave: “ESG” junto com “Financial Market”, “ESG” e “Banks”, “ESG” e “Bancos”, “ESG” e “Banking” ou “Mercado bancário”, “ESG” e “Banking sector” ou “Mercado bancário”. O objetivo dessa análise bibliométrica é identificar artigos que integram o tema ESG com o Mercado Financeiro, em especial, o Mercado Bancário. Os gráficos detalhados da pesquisa se encontram no Apêndice.

Como resultado, foram encontrados cerca de 1.400 artigos, a maioria deles são recentes - menos de cinco anos - e a produção brasileira é pouco relevante perante ao total mundial. A partir dos dados, tem-se que eram produzidos poucos artigos até 2019, começando a crescer em 2021 e tendo uma expansão em 2024. Portanto, tem-se que o tema da integração ESG pelo Mercado Financeiro vem crescendo academicamente e que é necessária maior representatividade de autores brasileiros, sendo uma justificativa para este trabalho.

Tabela 1 - Produção de artigos sobre ESG indexados na base *Scopus* (2024)

Palavras-chave	Artigos produzidos	Anos de análise	Produção em 2024 (Nº)	Artigos brasileiros	Percentual Produção Brasileira (%)	Artigos no idioma português
1. “ESG” e “Financial Market”	400	2012-2024	154	7	1,75%	2
2. “ESG” e “Banks”	540	2009-2024	221	10	1,85%	0
3. “ESG” e “Bancos”	2	2016-2024	1	0	0%	0
4. “ESG” e “Banking” ou “Mercado bancário”	360	2012-2024	157	5	1,38%	0
5. “ESG” E “Banking sector” OU “Mercado bancário”	130	2015-2024	62	1	0,76%	0

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da base Scopus (2024).

3 METODOLOGIA

Para este trabalho, a metodologia utilizada foi uma pesquisa de natureza descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa, a partir do método de análise documental de dados secundários.

De acordo com Gil (2019)⁸, a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinado fenômeno, população ou relação entre variáveis. Nesse tipo de abordagem, visa-se selecionar, medir e relacionar variáveis, mas sem interferência no objeto - fenômeno ou fato - de análise. Já a pesquisa exploratória visa promover maior familiaridade e entendimento de um objeto de pesquisa, sendo utilizada quando se busca conhecer mais um problema específico e torná-lo mais explícito. Dessa forma, este artigo se enquadra nesse tipo de pesquisa pois visa explorar a integração de práticas ESG pelo mercado financeiro, promovendo maior conhecimento sobre as políticas adotadas por instituições específicas selecionadas, além de descrever as características principais de um objetivo de pesquisa, que, nesse caso, são as políticas de sustentabilidades de tais bancos e as respectivas variáveis importantes para um diagnóstico ESG.

Além disso, como método, tem-se a análise documental de relatórios de sustentabilidade de instituições financeiras. Segundo Gil (2019), a análise documental é um método de pesquisa qualitativa, que consiste na definição, análise e interpretação de documentos, com a finalidade de extrair informações e dados importantes para o estudo. No caso desta pesquisa, a documentação analisada⁹ são relatórios de sustentabilidade disponibilizados pelos bancos em seus *sites* oficiais, sendo a disponibilização de dados de forma ampla e sistemática a principal vantagem e justificativa desse método.

Conforme Yin (2016), a abordagem qualitativa é um método amplo que busca compreender um fenômeno, aprofundando seus significados e abrangendo o complexo contexto social - ou seja, as condições contextuais - do objeto a ser analisado. Trabalhando com dados não-numéricos e múltiplas fontes, uma das suas características é “contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social” (Yin, 2016, p.19). Dessa maneira, este estudo utiliza-se da abordagem qualitativa para compreender sobre como organizações, no caso, financeiras, adotam práticas

⁸ Vide Capítulo 4: “Como classificar as pesquisas?” (Gil, 2019).

⁹ Assim, como citado, a fonte principal dos dados são os *web sites* (páginas da internet) oficiais das próprias instituições financeiras.

ESG em suas estratégias, visando contribuir com revelações sobre os principais pontos de suas políticas de sustentabilidade, comparando seus “comportamentos” e materialidades.

Logo, as etapas da pesquisa são: (i) Compreender o histórico da integração ESG no Mercado Financeiro, interpretando os principais documentos e iniciativas no que tange aos Investimentos Sustentáveis, a partir da revisão de literatura; (ii) a partir da revisão de literatura, definir os principais índices que serão utilizados para selecionar e filtrar os bancos (IFs) que serão analisados; (iii) a partir dessa seleção, definir os bancos que serão analisados; (iv) a partir dos bancos que foram filtrados, pesquisar as Políticas de Sustentabilidade dessas instituições financeiras; (v) analisar as principais práticas ESG desses bancos, realizando uma comparação geral e, posteriormente, uma análise individual dessas instituições¹⁰; (vi) analisar se tais bancos adotam os principais padrões de *report* (relatório) e participam das principais iniciativas internacionais que integram sustentabilidade e mercado financeiro (definidas na etapa 1 e 6); (viii) pesquisar quais são as principais agências de classificação na área de ESG e pesquisar a nota de cada uma das instituições financeiras selecionadas; (ix) analisar e comparar a materialidade de cada banco, entendendo quais são os ODS e temas materiais priorizados pelas instituições; (x) compreender os resultados finais desse diagnóstico em ESG, entendendo em qual área cada banco se destaca e possui desafios.

¹⁰ Etapas da Análise de Documentos: Seleção dos documentos, análise do conteúdo, interpretação dos dados.

3.1 Variáveis de análise: Principais padrões, índices e ratings ESG utilizados no Mercado Financeiro

Nesta seção, serão apresentados as principais variáveis, *frameworks*, padrões e índices utilizados pelo Mercado Financeiro para mensuração e reporte de ações ESG. Como introduzido na seção “Desenvolvimento da agenda de sustentabilidade e ESG”, a Agenda 2030 é um plano de ação acordado pelos países-membros da ONU, visando combater a pobreza, proteger o planeta e promover a prosperidade (Organização das Nações Unidas), sendo desdobrada em 169 metas específicas e em 17 objetivos globais (ODS), que são:

1. Erradicação da Pobreza
2. Fome Zero e Agricultura Sustentável
3. Saúde e Bem-Estar
4. Educação de Qualidade
5. Igualdade de Gênero
6. Água Potável e Saneamento
7. Energia Limpa e Acessível
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico
9. Indústria, Inovação e Infraestrutura
10. Redução das Desigualdades
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis
12. Consumo e Produção Responsáveis
13. Ação Contra a Mudança Global do Clima
14. Vida na Água
15. Vida Terrestre
16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes
17. Parcerias e Meios de Implementação

A partir dessa agenda, surge o Pacto Global da ONU, que visa engajar empresas a adotarem práticas sustentáveis e contribuir para os ODS, sendo a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo. As empresas podem obter vantagens competitivas ao alinharem sua estratégia e operações com os ODS, como identificar oportunidades futuras, fortalecer as relações com as partes interessadas, investir em um ambiente propício aos negócios e melhor gerenciamento de riscos (Pacto Global das Nações Unidas; Agência BNDES). Assim, fica clara a importância do Pacto Global para a agenda da responsabilidade social empresarial e que a adoção dessa iniciativa por uma empresa demonstra um

compromisso em melhorar seu impacto socioambiental e o engajamento com sua comunidade e stakeholders.

No que tange ao cenário brasileiro, o setor financeiro e bancário é um dos mais relevantes na bolsa de valores, principalmente, quando se trata de índices ESG, demonstrando a importância dessas instituições para a integração da sustentabilidade pelo mercado. Nos Índices IBOVESPA e ISE (principal indicador da bolsa e principal indicador da bolsa em critérios de sustentabilidade, respectivamente), o setor financeiro-bancário é o segundo mais relevante em termos de participação. No Índice IGC, é o terceiro e, no índice ICO2, o primeiro, sendo, assim, o setor o mais representativo em termos de comprometimento com a gestão de GEEs. Portanto, os índices a serem analisados serão: *IBOVESPA, IFNC, ISE, IGC, ICO2*¹¹. A participação nesses índices será um critério para selecionar e filtrar as instituições financeiras (bancos) que serão analisadas, devido à relevância destes.

Nesse sentido, o IBOVESPA, elaborado a partir do desempenho das ações das principais empresas de capital aberto negociadas na Bolsa, é “o principal indicador de desempenho das ações negociadas na B3 e reúne as empresas mais importantes do mercado brasileiro, correspondendo a cerca de 80% do número de negócios e do volume financeiro do nosso mercado de capitais” (B3). Já o Índice IFNC, reúne as empresas de capital aberto do setor financeiro que possuem maior relevância nesse ramo, sendo “Indicador do desempenho médio dos ativos de maior negociabilidade e representatividade dos setores financeiro” (B3).

No que tange aos índices de sustentabilidade, o ISE, “indicador do desempenho médio de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial” (B3), é uma das principais referências em opções de investimentos socialmente responsáveis no Brasil, sendo pioneiro na América Latina e possuindo o diferencial de auditoria externa independente. Já o Índice IGC é o indicador do desempenho médio dos ativos de empresas mais representativas listadas no Novo Mercado ou no Nível 1 ou Nível 2, que significa que a organização possui um nível diferenciado de governança corporativa. As empresas listadas IGC adotam os principais padrões de governança. Por exemplo, para empresas listadas no Novo Mercado, é obrigatório possuir Comitê de Auditoria, auditoria interna e setor de *compliance* (B3). O trabalho de Lucas, Yoshikuni e Di Agustini (2022) evidencia a relevância desses índices para o mercado financeiro e, a partir de uma análise estatística, demonstra uma de causalidade bidirecional entre o IBOVESPA e o ISE, ou seja, um influencia o outro simultaneamente (por exemplo, um bom desempenho do ISE pode

¹¹ O ISE, IGC e ICO2 são os principais índices sobre sustentabilidade na B3.

gerar resultados positivos para IBOVESPA), evidenciando a importância da relação entre os índices e, na prática, trazendo mais opções de diversificação aos investidores.

Ademais, outro relevante índice é o ICO2, indicador de desempenho dos ativos de empresas reconhecidas pelo seu comprometimento com a gestão e eficiência da emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE),

“como propósito ser um instrumento indutor das discussões sobre mudança do clima no Brasil (...) A adesão das companhias ao ICO2 B3 demonstra o comprometimento com sua eficiência na emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) e na adoção de práticas de gestão que conduzam a uma maior eficiência nessas emissões, contribuindo para o avanço da transição para uma economia de baixo carbono” (B3).

Nesse sentido, analisar os principais índices da B3 é relevante para entender a representatividade de uma organização em seu setor.

No que tange à integração de práticas de sustentabilidade pelo mercado, a comunicação e o relato são essenciais. Assim, surge a necessidade de se estabelecer uma metodologia padrão para a divulgação de relatórios, visando que as organizações informem seus stakeholders de forma mais universal, transparente, acessível e comparável. Dois dos principais padrões globais de referência para reporting são as normas GRI (*Global Report Initiative*) e SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*), que são amplamente utilizados (Global Report Initiative, 2021) .

O relato de sustentabilidade baseado nas Normas GRI “fornece informações sobre as contribuições positivas ou negativas de uma organização para o desenvolvimento sustentável. As Normas GRI representam as melhores práticas globais para o relato público de diferentes impactos econômicos, ambientais e sociais” (Global Report Initiative, s.d.). As Normas GRI se dividem em três, Normas Gerais, Normas Setoriais, Normas Temáticas¹², sendo amplamente utilizadas no mercado. Por exemplo, de acordo com a consultoria PwC, em seu relatório “Divulgações ESG no Ibovespa”, mais de 90% das empresas listadas no Ibovespa, que realizaram Reports ESG, usaram padrões GRI (PRICEWATERHOUSECOOPERS BRASIL, 2022, 2023).

Já as Normas SASB,

identificam as questões mais relevantes relacionadas à sustentabilidade para a tomada de decisões de investidores em 77 setores. As Normas SASB permitem que as organizações forneçam divulgações baseadas no seu setor, abordando riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade que podem afetar, razoavelmente, questões financeiras, como fluxos de caixa da entidade, o acesso a financiamento ou o custo de capital (Sustainability Accounting Standards Board)

¹² As Normas Gerais são aplicáveis a todas organizações, as Setoriais são aplicáveis a setores específicos e as Temáticas trazem conteúdos importantes para os temas materiais (GRI).

Desse modo, têm-se como principais benefícios de se adotar tais padrões: melhor mensuração de dados e melhor comunicação de práticas, gerando melhor relacionamento com stakeholders. Portanto, adotar os padrões GRI e SASB é importante, em especial, no mercado financeiro, pois eles são complementares e abordam a ideia de dupla materialidade, em que, o GRI foca em tópicos gerais relacionados aos principais impactos - sejam negativos ou positivos - de uma organização, e o SASB foca na materialidade financeira (Brasil, Bolsa, Balcão, 2022).

No que tange aos principais *ratings* de classificação de estratégias ESG, pode-se citar o *MSCI ESG Rating* e o *S&P Global ESG Scores* como dois dos principais. As classificações ESG do MSCI são estabelecidas visando “medir a resiliência das empresas a riscos e oportunidades de sustentabilidade financeiramente relevantes e de um setor específico” (Morgan Stanley Capital). A metodologia identifica líderes e retardatários de um setor, em que as empresas são classificadas de CCC a AAA (sendo CCC pior e AAA, a melhor), com base na capacidade de gestão de riscos e relacionamento com seus pares (Morgan Stanley Capital). Empresas com nota AA e AAA são consideradas líderes, enquanto A, BBB e BB são consideradas médias e as B e CCC são consideradas retardatárias - possuindo alta exposição e falhas ao administrar seus principais riscos de sustentabilidade. Assim, os *MSCI ESG Ratings* são relevantes no mercado financeiro por sua robustez - abrangendo mais de 17.000 organizações, por sua liderança setorial, avaliando riscos de sustentabilidade desde 1990 e pela disponibilização de dados padronizados com inovadora atualização, sendo um dos principais índices utilizados em pesquisas acadêmicas (Morgan Stanley Capital, s.d.; Celestino, Pereira, Câmara, 2023).

Isto posto, os temas considerados materiais e de relevância para o mercado financeiro, segundo o MSCI são:

1. Financiamento de Impacto Ambiental
2. Vulnerabilidade às Mudanças Climáticas
3. Emissões de Carbono (e Descarbonização)
4. Desenvolvimento de Capital Humano
5. Privacidade e Segurança de Dados
6. Proteção Financeira do Consumidor
7. Acesso a Financiamento
8. Investimento Responsável
9. Governança

Já *S&P Global ESG Scores* “mede o desempenho e a gestão de riscos, oportunidades e impactos ESG relevantes de uma empresa, com base em uma combinação de fatores” (S&P Global, 2025), em que a pontuação varia de zero a cem (0 a 100). A Standard & Poors é uma das líderes mundiais em análise financeira, junto com a Fitch Ratings e a Moody’s Corporation, contando com uma expertise de mais de 100 anos de experiência. Alguns dos principais diferenciais da análise e pontuação ESG da S&P é que a agência não analisa apenas os dados divulgados publicamente pelas empresas, mas também, realiza uma análise de mídia e stakeholders (MSA), que utiliza outras informações sobre a atuação da organização no mercado. Além disso, possui auditoria independente voluntária e seus índices possuem mais de 20 anos de existência (S&P Global, s.d.). Os critérios utilizados na análise ESG da S&P são:

1. Estratégia de Descarbonização (Ambiental)
2. Estratégia Climática (Ambiental)
3. Finanças Sustentáveis (Ambiental/Social)
4. Gestão do Capital Humano (Social)
5. Práticas Trabalhistas (Social)
6. Inclusão Financeira (Social)
7. Gestão de Risco e Crise (Governança)
8. Ética Empresarial (Governança)
9. Governança Corporativa (Governança)

Dessa forma, a análise dos principais índices de sustentabilidade da B3, identificando a expressividade do setor financeiro e quais instituições bancárias são participantes, e a análise dados e da nota ESG dos principais *ratings* internacionais, como do MSCI e da S&P, são essenciais para a compreensão da integração ESG pelo mercado financeiro. Assim, a participação em tais índices de sustentabilidade e a classificação ESG em comparação aos seus pares, demonstram o nível de relevância que uma organização bancária possui no mercado, podendo ser considerada - ou não - uma referência na adoção de melhores práticas de impacto socioambiental.

Portanto, adotou-se como principais variáveis de análise:

- Participação nos principais índices de sustentabilidade da B3: Positivo ou negativo;
- Adoção do Pacto Global da ONU: Positivo ou negativo;
- Participação em outras iniciativas relevantes na área de Investimentos Sustentáveis (como o PRI da ONU) e correlatas: Positivo ou negativo;
- Adoção dos padrões GRI e SABS: Positivo ou negativo;

- Temas materiais da organização;
- ODS priorizados na estratégia organizacional;
- Nota da empresa na classificação do MSCI: Escala de CCC a AAA;
- Nota da empresa na classificação da S&P: Escala de 0 a 100;
- Relevância: Valor total de ativos em reais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Processo de seleção dos bancos para análise

Nesta seção, serão analisados dados de cinco (5) instituições financeiras. Para a escolha desses bancos, foi necessário realizar um filtro, a partir de variáveis e indicadores relevantes relacionados à ESG, que foram explicados na seção “Metodologia”.

O primeiro filtro de seleção é se a instituição financeira é integrante do Índice Ibovespa, do Índice IFNC e do Índice ISE, devido à relevância desses índices, conforme explicado na seção “Metodologia”. Dos vinte e quatro (24) bancos listados na B3, treze (13) participam do Índice Ibovespa, nove (9) do índice IFNC e seis (6) do índice ISE B3. As instituições resultantes desse filtro inicial foram: Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual, Banco Pan, Itaú Unibanco, Santander BR. Entretanto, dessas seis, apenas cinco (5) participam de pelo menos dois dos três índices citados, no caso, o Banco Pan não participa do Índice Ibovespa, assim, tem-se a sua exclusão. Dessa forma, tem-se cinco (5) bancos para análise¹³, estando estes entre os mais relevantes para o mercado brasileiro.

Após esse primeiro critério, é realizada uma validação se a organização participa do Índice ICO² e do IGC da B3, que são os outros dois índices mais relevantes na área ESG, além do ISE. Tem-se como resultado que as cinco instituições estão cotadas no ICO² e que também estão no IGC - exceto o Banco Santander. Além disso, todas as cinco instituições possuem Relatório ESG/Relatório Integrado divulgado publicamente, na internet, adotando os principais padrões internacionais - *GRI*, *SASB* e *TCFD*, o que é fundamental e relevante para analisá-los e compará-los.

Com os cinco bancos selecionados, serão analisadas suas políticas de sustentabilidade e, a partir disso, explorar seus temas materiais, quais critérios ESG são priorizados e se participam das principais iniciativas internacionais de sustentabilidade corporativa. Tem-se como resultado que todas as cinco instituições participam do Pacto Global da ONU (UNGC) e são signatários dos Princípios do Equador e dos Princípios para Investimentos Responsáveis (UNEP-FI), que estão entre os acordos globais mais relevantes da área¹⁴. Tais análises estão desdobradas visualmente nas tabelas a seguir.

¹³ Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual, Itaú Unibanco e Santander BR

¹⁴ De acordo com diversos autores, como Borsatto, Baggio, Brum (2023), Brito, Gonzalez (2007), Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (2019) e B3 (2023).

Tabela 2 - Filtro: Listagem de bancos listados na B3 e se participam do Índices Ibovespa, IFNC e ISE

BANCOS LISTADOS NA B3 (2024)	ÍNDICE IBOVESPA B3	ÍNDICE IFNC B3	ÍNDICE ISE B3
ALFA HOLDINGS S.A.	Não	Não	Não
BANCO BMG S.A.	Não	Não	Não
BANESTES S.A. - BCO EST ESPIRITO SANTO	Não	Não	Não
BCO ABC BRASIL S.A.	Não	X	Não
BCO AMAZONIA S.A.	Não	Não	Não
BCO BRADESCO S.A.	X	X	X
BCO BRASIL S.A.	X	X	X
BCO BTG PACTUAL S.A.	X	X	X
BCO ESTADO DE SERGIPE S.A. - BANESE	Não	Não	Não
BCO ESTADO DO PARA S.A.	Não	Não	Não
BCO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A. (BANRISUL)	Não	X	Não
BCO MERCANTIL DE INVESTIMENTOS S.A.	Não	Não	Não
BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	Não	X	Não
BCO NORDESTE DO BRASIL S.A.	Não	Não	Não
BCO PAN S.A.	Não	X	X
BCO PINE S.A.	Não	Não	Não
BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	X	X	X
BCO SOFISA S.A.	Não	Não	Não
BR ADVISORY PARTNERS PARTICIPAÇÕES S.A.	Não	Não	Não
BRB BCO DE BRASÍLIA S.A.	Não	Não	Não
CHINA CONSTRUCTION BANK (BRASIL) BCO MULTIPLO S.A.	Não	Não	Não
INTER CO INC	Não	Não	Não
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	X	X	X
PARANA BCO S.A.	Não	Não	Não
24	5	9	6

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da B3 (2024).

Tabela 3 - Resultado do primeiro filtro: Bancos listados na B3 que integram o IFNC, ISE

BANCOS LISTADOS NA B3 (2024)	ÍNDICE IBOVESPA B3	ÍNDICE IFNC B3	ÍNDICE ISE B3
BCO BRADESCO S.A.	X	X	X
BCO BRASIL S.A.	X	X	X
BCO BTG PACTUAL S.A.	X	X	X
BCO PAN S.A.	Não	X	X
BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	X	X	X
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	X	X	X
6	5	6	6

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da B3 (2024).

Tabela 4 - Resultado final: Bancos listados na B3 que integram o Índice Ibovespa, IFNC e ISE

BANCOS LISTADOS NA B3 (2024)	ÍNDICE IBOVESPA B3	ÍNDICE IFNC B3	ÍNDICE ISE B3
BCO BRADESCO S.A.	X	X	X
BCO BRASIL S.A.	X	X	X
BCO BTG PACTUAL S.A.	X	X	X
BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	X	X	X
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	X	X	X
5	5	5	5

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da B3 (2024).

Tabela 5 - Resultado final: Bancos listados na B3 que integram o Índice Ibovespa, IFNC e ISE

BANCOS LISTADOS NA B3 (2024)	ÍNDICE ISE B3	ICO2 B3	IGC B3
BCO BRADESCO S.A.	X	X	X
BCO BRASIL S.A.	X	X	X
BCO BTG PACTUAL S.A.	X	X	X
BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	X	X	Não
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	X	X	X
(Quantidade)	5	5	4

Fontes: Elaborado pela autora, a partir de dados da B3 (2024).

Tabela 6 - Segundo filtro: Validação se os bancos selecionados no primeiro filtro adotam os principais padrões de relatório

PADRÕES DE RELATÓRIOS	GRI	SASB	TCFD
BCO BRADESCO S.A.	Sim	Sim	Sim
BCO BRASIL S.A.	Sim	Sim	Sim
BCO BTG PACTUAL S.A.	Sim	Sim	Sim
BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	Sim	Sim	Sim
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	Sim	Sim	Sim

Fontes: Elaborado pela autora, a partir de dados dos Relatórios de Sustentabilidade de cada instituição (2023).

Tabela 7 - Mapeamento da participação das principais iniciativas internacionais de Finanças Sustentáveis

INICIATIVAS INTERNACIONAIS	Princípios do Equador	Pacto Global ONU (UN-GC)	UNEP FI (PRI)
BCO BRADESCO S.A.	Sim	Sim	Sim
BCO BRASIL S.A.	Sim	Sim	Sim
BCO BTG PACTUAL S.A.	Sim	Sim	Sim
BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	Sim	Sim	Sim
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Relatórios ESG de cada banco (2023)

Em resumo, os critérios para seleção dos bancos escolhidos foram:

- Estão listados na B3¹⁵;
- Estão listados nos principais índices da B3, em relação ao volume de negociação de suas ações (IBOVESPA) e sua relevância no setor (IFNC);
- Estão listados nos principais índices de sustentabilidade da B3, mostrando sua relevância na agenda ESG do mercado de capitais brasileiro: Índices ISE, IGC e ICO²;
- Acesso aos dados estratégicos, por meio de seus Relatórios de Sustentabilidade, apresentando sua materialidade e implementando os principais padrões internacionais (*GRI, SASB e TCFD*) nesses relatórios;
- Possuem alto valor de mercado, estando entre os sete maiores bancos do Brasil e entre as dez maiores empresas do país.

¹⁵ Questão metodológica: O fato de serem empresas de capital aberto facilita o acesso a relatórios e dados.

4.2 Análise da Materialidade dos bancos selecionados

A materialidade é um conceito fundamental para se entender os investimentos ESG. Em suma, ela é o processo de definição dos aspectos ESG mais relevantes para a organização, influenciando as decisões dos stakeholders. A avaliação de materialidade permite a identificação dos tópicos que mais afetam uma empresa em um determinado período de tempo, sendo fundamental na comunicação de práticas de sustentabilidade (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, 2019; Rodrigues, 2023). Dessa forma, o objetivo desta seção é analisar a materialidade relatada pelo Banco Bradesco, Banco do Brasil, BTG Pactual, Banco Santander e Banco Itaú.

O Banco Bradesco é um dos principais bancos privados do Brasil, foi fundado em 1943, está entre as três instituições com mais agências espalhadas pelo país e possui mais de 100 milhões de clientes. Em seus Valores Organizacionais, estão destacados: cliente como razão de existência, ética, desenvolvimento de pessoas, respeito e responsabilidade socioambiental. Em sua PRSAC, são destacados três pilares: (I) Cidadania Financeira, (II) Agenda Climática e (III) Negócios Sustentáveis. Em seu Relatório ESG, o Bradesco destaca suas diversas políticas, desde produtos e ativos sustentáveis, como fundos e linhas de créditos especiais, e ser signatário de várias iniciativas internacionais. Pode-se também destacar como ações: meta *Net Zero 2050*,¹⁶ investimentos em capacitação interna (como a Unibrad) e em projetos sociais (como a Fundação Bradesco). Além disso, o Bradesco integra o *Gender Equality Index (GEI)* da Bloomberg, um dos principais índices relacionados às práticas de igualdade de gênero do mundo.

O Banco do Brasil (BB) também é uma das maiores empresas do país, possui mais de 200 anos de história, é a primeira instituição financeira a operar no Brasil e é a que possui maior número de agências. O BB possui mais de 160 bilhões em valor de mercado, o que corresponde a mais de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, traz como um de seus valores organizacionais o “compromisso com a sociedade” e é uma referência em sustentabilidade e compromisso ambiental no seu setor. Em sua PRSAC, o Banco do Brasil destaca quatro (4) pilares: “Crédito Sustentável”, “Investimento Responsável”, “Gestão ASG e climática” (Gestão de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos), “Impactos positivos na cadeia de valor”. Ademais, também pode-se destacar a “Diversidade” como um tema material de sua estratégia.

¹⁶ Meta de atingir zero emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2050

Fundado em 1983, o Banco BTG Pactual é o maior banco de investimentos da América Latina, possuindo atuação global e considera a agenda ESG como uma prioridade estratégica. Seu propósito é “apoiar seu momento de vida e a construção da sua história” e, em sua PRSAC, destaca-se o posicionamento: “Incorporamos critérios ESG em nossos processos de tomada de decisão, objetivando entender os riscos e as oportunidades ambientais, sociais e climáticas de cada novo relacionamento ou de cada novo negócio”. A Responsabilidade Social do BTG atua em três pilares principais, Educação, Meio Ambiente e Empreendedorismo, enquanto sua estratégia ESG opera em quatro eixos: Institucional, Negócios Integrados, Produtos Sustentáveis e de Impacto e Social. A instituição possui ampla oferta de produtos e estratégias de investimento com viés de sustentabilidade e diversas ações sociais, outrossim, também é listado no índice *FTSE4Good* - da *FTSE Russell*, subsidiária da *London Stock Exchange Group* (LSEG), a bolsa de valores de Londres - que é um *benchmarking* de desempenho de empresas que apresentam significativas práticas em ESG.

Já o Banco Santander, de origem espanhola, também está entre as maiores instituições financeiras do país e da bolsa de valores brasileira, iniciando sua operação no Brasil em 1982. O banco oferece uma ampla gama de serviços bancários e se destaca por iniciativas de inovação (por exemplo, com a sua subsidiária FIRST) e digitalização. Em sua PRSAC, são destacados os pilares Gestão Ambiental e Ações de Impacto Positivo, que é desdobrado em: Fomento a negócios sustentáveis, Educação Financeira, Investimento Social e Apoio à Educação Superior. Reconhecido com diversos prêmios, o Santander é Carbono Neutro possui diversas ações estratégicas relacionadas à agenda ESG, com programas internos e externos para cada pilar.

Com 100 anos de história, o Banco Itaú é um dos bancos mais valiosos da América Latina em termos de total de ativos, está entre as marcas mais valiosas do mundo e é a segunda maior empresa do Brasil em valor de mercado. A instituição integra a Agenda 2030 à sua estratégia e à sua estrutura de governança, sendo frequentemente listada em rankings que avaliam as melhores práticas ESG e também de desenvolvimento de carreira. Além de integrar os principais índices nacionais da bolsa de valores, como o IBOVESPA, ISE, ICO², o banco também possui reconhecimento internacional, integrando o Índice Global de Sustentabilidade da Dow Jones (DJSI World), um dos principais índices de desempenho em práticas ambientais, sociais e de governança do mundo.

Desse modo, tem-se que as cinco instituições adotam pilares ESG em sua estratégia de negócio e, além de estarem entre as maiores empresas do Brasil, também estão listadas nos

principais índices de sustentabilidade do mercado de capitais. Os temas materiais adotados por cada banco serão descritos nas tabelas a seguir.

Tabela 8 - Valor de Mercado dos Bancos analisados

INSTITUIÇÃO	VALOR DE MERCADO (em bilhões)
BANCO BRADESCO	158
BANCO DO BRASIL	163
BTG PACTUAL	144
SANTANDER	188
ITAÚ UNIBANCO	333

Fontes: B3 (2025); Reis (2025)

Tabela 9 - Pilares da Política de Sustentabilidade de cada um dos Bancos analisados

BANCO	PILARES DA PRSAC
BANCO BRADESCO	Cidadania Financeira, Agenda Climática, Negócios Sustentáveis.
BANCO DO BRASIL	Crédito Sustentável, Investimento Responsável, Gestão ASG e climática (Gestão de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos), Impactos positivos na cadeia de valor.
BTG PACTUAL	Institucional, Negócios Integrados, Produtos Sustentáveis e de Impacto, Social.
SANTANDER	Fomento a negócios sustentáveis, Educação Financeira, Investimento Social, Apoio à Educação Superior.
ITAÚ UNIBANCO	Finanças Sustentáveis, Transição Climática, Diversidade e Desenvolvimento, Governança e Conduta.

Fontes: Bradesco (2023), Banco do Brasil (2023), BTG Pactual (2023), Santander (2023) e Itaú Unibanco (2023)

Quadro 2- TEMAS MATERIAIS: BANCO BRADESCO

TEMAS MATERIAIS

1. Gestão de riscos e oportunidades climáticas (AMB)
2. Ética, integridade e transparência (GOV)¹⁷
3. Privacidade e segurança de dados (GOV)
4. Negócios sustentáveis (AMB/SOC/GOV)

Desdobrados em:

5. Inovação e Tecnologia (GOV)
6. Gestão do Capital Humano (SOC)
7. Relacionamento, Inclusão e Saúde Financeira dos Clientes (SOC)

Fonte: Relatório ESG (Bradesco, 2023)

Quadro 3 - TEMAS MATERIAIS: BANCO DO BRASIL

TEMAS MATERIAIS

1. Negócios sustentáveis (AMB/SOC/GOV)
2. Impactos sociais, ambientais e climáticos das operações e atividades (AMB/SOC)
3. Atração, retenção, satisfação e desenvolvimento de talentos (SOC)
4. Ética e compliance (GOV)
5. Diversidade (SOC)
6. Combate à corrupção, suborno e lavagem de dinheiro (GOV)
7. Cultura da sustentabilidade (AMB)
8. Inovação e tecnologia (GOV)
9. Mudanças climáticas (AMB)
10. Risco social, ambiental e climático (RSAC) (AMB)
11. Relacionamento e satisfação de clientes (SOC)

Fonte: Relatório ESG (Banco do Brasil, 2023)

Quadro 4 - TEMAS MATERIAIS: BANCO BTG

TEMAS MATERIAIS

1. Finanças sustentáveis (AMB)
2. Combate às mudanças do clima (AMB)
3. Biodiversidade (AMB)
4. Saúde e bem-estar (SOC)
5. Atração, retenção e desenvolvimento (SOC)
6. Diversidade e inclusão (SOC)
7. Educação financeira (SOC)
8. Investimento social privado (ISP) (SOC)
9. Ética no negócio (GOV)
10. Segurança de dados (GOV)
11. Informações claras e transparentes aos clientes (GOV)
12. Envolvimento da alta liderança na governança (GOV)
13. Investimentos de impacto (SOC)

¹⁷ AMB= Ambiental, SOC= Social e GOV= Governança

Fonte: Relatório ESG (Banco BTG, 2023)

Quadro 5 - TEMAS MATERIAIS: BANCO SANTANDER

<p>TEMAS MATERIAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mudanças Climáticas (AMB) 2. Força de Trabalho Própria (Capital Humano) (SOC) 3. Consumidores e Usuários Finais (Clientes) (SOC) 4. Conduta nos Negócios (GOV) 5. Gestão de Riscos Socioambientais e Climáticos (AMB/SOC)

Fonte: Relatório ESG (Banco Santander, 2023)

Quadro 6 - TEMAS MATERIAIS: BANCO ITAÚ

<p>TEMAS MATERIAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ética nas relações e nos negócios (GOV) 2. Gestão responsável (GOV) 3. Financiamento em setores de impacto positivo (SOC) 4. Inclusão e empreendedorismo (SOC) 5. Investimento social privado (ISP) (GOV) 6. Gestão inclusiva (SOC) 7. Cidadania financeira (SOC) 8. Investimento responsável (AMB/SOC) 9. Plano Amazônia (AMB) 10. Transparência no reporte e na comunicação (GOV) <p>Temas materiais reorganizados por critério ASG:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Investimento responsável (AMB/SOC) 2. Plano Amazônia (AMB) 3. Financiamento em setores de impacto positivo (SOC) 4. Inclusão e empreendedorismo (SOC) 5. Gestão inclusiva (SOC) 6. Cidadania financeira (SOC) 7. Ética nas relações e nos negócios (GOV) 8. Gestão responsável (GOV) 9. Investimento social privado (ISP) (GOV) 10. Transparência no reporte e na comunicação (GOV)

Fonte: Relatório ESG (Itaú Unibanco, 2023)

Tabela 10 - Mapeamento comparativo do temas materiais dos bancos analisados

BANCO	QUANTIDADE DE TEMAS APRESENTADOS	QUANTIDADE DE TEMAS AMBIENTAIS	QUANTIDADE DE TEMAS SOCIAIS	QUANTIDADE DE TEMAS DE GOVERNANÇA
Bradesco	7	2	3	3
Banco do Brasil	11	5	5	4
BTG Pactual	13	3	6	4

Santander	5	2	2	1
Itaú	10	2	4	4
Média	9,2	2,8	4	3,2

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Relatórios ESG de cada banco (2023)

Tabela 11 - Temas de Governança citados em relação ao total

Banco	Proporção de temas de Governança sobre o total:
Bradesco	42,9%
Banco do Brasil	36,4%
BTG Pactual	30,8%
Santander	20,0%
Itaú	40,0%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Relatórios ESG de cada banco (2023)

Tabela 12 - Mapeamento comparativo do principais temas materiais entre os bancos, em ordem por Pilar ESG

TEMA MATERIAL	BRA-DESCO	BANCO DO BRASIL	BANCO BTG	BANCO SANTANDER	BANCO ITAU	Quantas vezes aparece	Pilar
Negócios sustentáveis/responsáveis	X	X				2	AMB/ SOC/ GOV
Finanças sustentáveis/ Investimento responsável (IRS/SRI)			X		X	2	AMB/ SOC/ GOV
Investimentos de impacto / em setores de impacto			X		X	2	AMB/ SOC/
Impactos sociais, ambientais e climáticos das operações e atividades		X				1	AMB/ SOC
Gestão de riscos e oportunidades climáticas e ambientais	X	X		X		3	AMB

Cultura da sustentabilidade		X				1	AMB
Mudanças climáticas		X	X	X		3	AMB
Biodiversidade			X			1	AMB
Plano Amazônia					X	1	AMB
Atração, retenção, satisfação e desenvolvimento de talentos (Capital Humano)	X	X	X	X		4	SOC
Diversidade / Gestão inclusiva		X	X		X	3	SOC
Relacionamento e satisfação de clientes e consumidores finais	X	X		X		3	SOC
Investimento social privado (ISP)			X		X	2	SOC
Educação financeira/ Cidadania financeira/ Inclusão financeira			X		X	2	SOC
Saúde e Bem-Estar			X			1	SOC
Ética, integridade e compliance / Conduta nos negócios	X	X	X	X	X	5	GOV
Privacidade e segurança de dados	X		X			2	GOV
Inovação e tecnologia	X	X				2	GOV
Informações claras aos clientes / transparência na comunicação			X		X	2	GOV

Envolvimento da alta liderança na governança / gestão responsável da liderança			X		X	2	GOV
Combate à corrupção, suborno e lavagem de dinheiro		X					GOV

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos Relatórios ESG de cada banco (2023)

Tabela 13 - Mapeamento dos principais temas materiais de cada banco, considerando ordem crescente de quantas vezes aparece

TEMA MATERIAL	BRABESCO	BANCO DO BRASIL	BTG	SANTANDER	ITAÚ	PILAR	Quantas vezes aparece
Ética, integridade, compliance	X	X	x	x	X	GOV	5
Atração, retenção, satisfação e desenvolvimento de talentos (Gestão do Capital Humano)	x	X	X	X		SOC	4
Gestão de riscos e oportunidades climáticas	X	X		x		AMB	3
Diversidade / Gestão inclusiva		X	x		X	SOC	3
Mudanças climáticas		X	X	X		AMB	3
Relacionamento e satisfação de clientes	X	X		X		SOC	3
Privacidade e segurança de dados	X		x			GOV	2
Negócios sustentáveis/responsáveis	X	X				AMB/SOC/GOV	2
Inovação e tecnologia	X	X				GOV	2
Finanças sustentáveis/ Investimento responsável			X		X	AMB/SOC/GOV	2
Investimento social privado (ISP)			X		X	SOC	2
Educação financeira/ Cidadania financeira / Inclusão financeira			X		X	SOC	2
Informações claras aos clientes / transparência na comunicação			X		X	GOV	2
Envolvimento da alta liderança na governança / gestão responsável			X		X	GOV	2
Investimentos de impacto/ em setores de impacto			X		X	AMB/SOC	2
Combate à corrupção, suborno e lavagem de dinheiro		X				GOV	1
Cultura da sustentabilidade		X				AMB	1
Impactos sociais, ambientais e climáticos das operações e atividades		X				AMB/SOC	1
Biodiversidade			X			AMB	1
Plano Amazônia					X	AMB	1

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos Relatórios ESG de cada banco (2023)

A partir dos temas materiais reportados pelos bancos, tem-se que todos abordam os três pilares do ESG em sua estratégia. Não há um padrão da quantidade de temas, alguns bancos possuem mais (BTG), outros menos (Santander), na média, foram abordados nove temas materiais por cada banco, sendo identificados 21 no total.. Individualmente, a quantidade que cada pilar aparece é balanceada - por exemplo, entre as instituições, a quantidade de temas sociais e de governança é quase igual, exceto para o BTG que possui mais temas sociais em relação aos outros, trazendo um destaque para essa área. Já coletivamente, analisando os 21 temas materiais apresentados, aqueles diretamente ligados à “Governança”¹⁸ e “Social” são os que mais aparecem, sendo seis vezes cada. Nesse sentido, nota-se também que há tópicos interdisciplinares, que abordam mais de um eixo do ESG, por exemplo, “Negócios sustentáveis/responsáveis” e “Finanças sustentáveis/ Investimento responsável (*SRI/ISR*)”, que conectam as questões ambientais, sociais e de governança.

Ademais, entre os tópicos identificados, destaca-se “Ética, integridade e compliance / Conduta nos negócios”, tema citado por todos bancos, demonstrando a relevância da governança ética para o setor. Em sequência, o que mais aparece é “Atração, retenção e desenvolvimento de talentos” evidenciando a importância da gestão de recursos humanos para a estratégia do negócio, se conectando com o pilar social. Além disso, outros temas relevantes foram: “Mudanças climáticas”, “Gestão de riscos e oportunidades climáticas”, “Diversidade / Gestão inclusiva” e “Relacionamento e satisfação de clientes”, sinalizando um equilíbrio entre temas ambientais e sociais. Outro ponto é que os temas diretamente ligados ao eixo ambiental, como “Biodiversidade” e “Plano Amazônia”, foram os que menos apareceram.

Ao analisar-se individualmente os bancos, pode-se destacar que o Banco do Brasil foi o que mais citou temas ambientais e que o Banco Santander foi o que menos citou temas de governança. Outrossim, o tema específico de “Combate à corrupção e suborno” foi priorizado apenas pelo Banco do Brasil, entretanto, também está relacionado com o tema “Ética, integridade e compliance”, citado por todos bancos, enquanto “Saúde e Bem Estar” foi citado apenas pelo Banco BTG Pactual.

Dessa forma, tem-se que os tópicos considerados relevantes para as instituições são heterogêneos, refletindo as prioridades estratégicas de cada uma, em que alguns bancos citam mais aspectos sociais e governança, enquanto outros evidenciam mais a pauta ambiental. Essa diversidade reforça a importância da materialidade como ferramenta de planejamento para










¹⁸ Retomando os seis temas materiais de governança: “Ética, integridade e compliance / Conduta nos negócios”, “Privacidade e segurança de dados”, “Inovação e tecnologia”, “Informações claras aos clientes / transparência na comunicação”, “Envolvimento da alta liderança na governança / gestão responsável da liderança” e “Combate à corrupção, suborno e lavagem de dinheiro”.

identificar, integrar e comunicar os temas mais significativos para cada instituição, considerando seu contexto e visando gerar valor para o mercado.

Tabela 14 - Mapeamento comparativo do ODS priorizados pelos bancos

MATERIALIDADE: ODS PRIORIZADOS	BANCO BRADESCO	BANCO BRASIL	BANCO BTG¹⁹	BANCO SANTANDER	BANCO ITAÚ	Quantas vezes aparece
						0
						0
						0
	X					1
	X					1
						0
						0
	X	X	X	X	X	5

¹⁹ Em seu relatório, o Banco BTG não define, especificamente, quais são os ODS priorizados, diferentemente dos outros bancos. Entretanto, é possível inferir a partir dos temas materiais que foram indicados. Assim, na coluna BTG, os ODS priorizados foram selecionados a partir da análise do relatório pela autora.

	X		X	X		3
	X	X			X	3
						0
		X	X	X	X	4
	X	X			X	3
						0
						0
		X	X		X	3
						0
Quantidade	6	5	4	3	5	-

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos Relatórios ESG de cada banco (2023)

Tabela 15 - Resumo dos ODS priorizados/que mais aparecem por cada banco

BANCO	ODS PRIORIZADOS
BRADERSCO ²⁰	4 (SOC); 5 (SOC); 8 (SOC/ECON); 9 (SOC/ECON); 10 (SOC); 13 (AMB).
BANCO DO BRASIL	8 (SOC/ECON); 10 (SOC); 12 (AMB/SOC/ECON); 13 (AMB); 16 (GOV).
BANCO BTG	8 (SOC/ECON); 9 (SOC/ECON); 12 (AMB/SOC/ECON); 16 (GOV).
BANCO SANTANDER	8 (SOC/ECON); 9 (SOC/ECON); 12 (AMB/SOC/ECON).
BANCO ITAÚ	8 (SOC/ECON); 10 (SOC); 12 (AMB/SOC/ECON); 13 (AMB); 16 (GOV).

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos Relatórios ESG de cada banco (2023)

A análise dos ODS priorizados por cada instituição financeira permite entender como os bancos têm alinhado a Agenda 2030 às suas estratégias. Dos 17 ODS existentes, apenas nove (9) foram considerados prioritários por pelo menos uma das organizações analisadas, sendo que o *ODS 8* (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) foi o mais citado, sendo destacado por todos os cinco bancos. Em seguida, o mais evidenciado foi o *ODS 12* (Consumo e Produções Responsáveis), mencionado por quatro instituições. Os *ODS 9, 10, 13 e 16*²¹ foram citados três vezes. O *ODS 9* (Indústria, inovação e infraestrutura), por exemplo, possui meta sobre promoção do acesso a serviços financeiros, estando, assim, diretamente ligado às atividades centrais realizadas por bancos.

Além disso, observa-se que cada Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apresenta conexões com os pilares do ESG, sendo o eixo Social o mais enfatizado nas estratégias analisadas. Tal ênfase reforça a centralidade de temas materiais como trabalho e gestão do capital humano, adoção de práticas sustentáveis integradas e atuação empresarial responsável. Em contrapartida, os ODS mais diretamente vinculados ao eixo Ambiental — como “Água Potável e Saneamento” (*ODS 6*) e “Vida Terrestre” (*ODS 15*) — foram os

²⁰ Sem ODS de governança priorizado

²¹ Sendo o *ODS 9* relacionado aos pilares sociais e econômico, o *10* ao social, o *13* ao ambiental e o *16* ao de governança.

menos abordados, evidenciando as materialidades e prioridades específicas do setor financeiro. Cabe destacar, nesse contexto, a existência de ODS com caráter transversal, como o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), que articulam dimensões ambiental, social e econômica. Tais interconexões ressaltam o caráter multidimensional da Agenda 2030, cujos desafios não se restringem a um único eixo, mas exigem abordagens integradas e sistêmicas.

Outros pontos que também podem ser ressaltados são os fatos que o Bradesco foi o único a colocar o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 5 (Igualdade de Gênero)²² como prioritários e que Banco do Brasil, BTG e Itaú priorizaram um ODS diretamente relacionado à governança (ODS 16), enquanto Bradesco e Santander não. O ODS 16 e 17 estão diretamente relacionados à aspectos de *accountability*, que é uma tema material relevante para o setor financeiro, entretanto o ODS 12²³ traz também assuntos relacionados à coerência institucional, como comunicação com stakeholders, transparência e inovação. Enquanto o ODS 17 não foi priorizado nenhuma vez, os ODS 16 e 12 foram. Além disso, ressalta-se que Banco do Brasil e Itaú adotaram os ODS de forma mais interdisciplinar, enquanto BTG e Santander empregam ODS mais parecidos e nenhum com foco direto ao pilar Ambiental.

Em suma, como resultado, tem-se que os bancos incorporam parte dos ODS de forma similar, com um enfoque nos ODS 8, 12 e 9, que são objetivos que destacam os pilares sociais e econômicos e que possuem conexão com o tipo de atuação do mercado financeiro, refletindo a materialidade do setor. O principal ponto de diferença entre as instituições vai ser priorizar um ODS diretamente relacionado à governança ou, então, ambiental. Dessa forma, há uma convergência nas estratégias organizacionais, entretanto, existem diferentes níveis de abordagem e maturidade quanto à incorporação de temas de governança e, principalmente, ambientais, demonstrando oportunidades de aprimoramento e reforçando o alinhamento entre a Agenda 2030 e ações ESG na prática.

²² Sendo classificado pelo MSCI Institute como “Aliado da causa” no ODS 5.

²³ O ODS 12 aborda algumas metas de governança, por exemplo, em “12.6: Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios” e ao trazer os tópicos “promoção de compras públicas responsáveis”, “informações relevantes e transparentes” e “fortalecimento da tecnologia” (ONU).

4.3. Análise comparativa das notas de classificação ESG

Tabela 16 - Notas em ESG por agências globais de classificação

RATINGS INTERNACIONAIS	MSCI ESG RATING	S&P GLOBAL ESG SCORE
BRADESCO	A	76
BANCO DO BRASIL	A	82
BTG PACTUAL	BB	50
SANTANDER	AA	56
ITAÚ	A	<u>83</u>
Média	-	69

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados do MSCI *Institute* e da S&P *Global Rating* (2024)

Tabela 17 - Notas por pilar/eixo ESG de cada banco analisado

RATINGS INTERNACIONAIS	NOTA AMBIENTAL	NOTA SOCIAL	NOTA GOVERNANÇA
BRADESCO	71	89	69
BANCO DO BRASIL	74	93	80
BTG PACTUAL	46	55	48
SANTANDER	56	50	59
ITAÚ	78	85	84
SANTANDER GLOBAL	68	65	61
MÉDIA POR PILAR	66	73	67

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da S&P *Global Rating* (2024)

Tabela 18 - Comparativo entre as notas ESG dos bancos analisados

S&P SCORE: PILAR ESG	MAIOR NOTA	MENOR NOTA
AMBIENTAL	BANCO DO BRASIL	SANTANDER (BR)
SOCIAL	BANCO DO BRASIL	BTG
GOVERNANÇA	ITAÚ	BTG

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da S&P *Global Rating* (2024)

Nesta seção, foram analisadas notas dos bancos nos *ratings* da MSCI e da S&P. Tem-se como resultado que o Santander é considerado líder, enquanto os outros são considerados na média. No caso do *S&P Global ESG Score*, Itaú e Banco do Brasil obtiveram a maior nota, acima de 80, enquanto BTG e Santander, obtiveram a menor entre eles.

Desse modo, apesar de apresentarem semelhanças, os índices do MSCI e da S&P podem trazer diferentes resultados entre si, por distinções em suas metodologias - por exemplo, o Santander foi considerado líder por uma classificação, mas obteve uma nota baixa, em comparação com outros bancos, em outro *rating*. Por isso, é relevante buscar mais de uma agência de avaliação para se analisar a nota ESG de uma organização.

Além disso, a partir da análise de cada pilar ESG, tem-se que o Banco do Brasil possui a maior nota nos eixos Ambiental e Social, e o Itaú em Governança. O BTG possui o menor desempenho em Social e Governança, enquanto, no critério Ambiental, Santander (Brasil) obteve a menor pontuação. É importante ressaltar que o BTG possui o menor porte entre as instituições e é o mais recente entre elas, portanto, espera-se que ele tenha menor nota ESG, visto que os outros bancos atuam há mais tempo na área. Já o Bradesco apresentou desempenho intermediário, com boas notas em Social e Ambiental, estando acima da média em todos os critérios. Também destaca-se que o grupo Santander, à nível global, possui maior pontuação ESG do que a sua subsidiária brasileira, entretanto, eles possuem notas próximas no critério Ambiental.

Ademais, tem-se que o pilar Social é o com maior média, sendo o pilar com maior pontuação para todos bancos, exceto para o Santander, que possui o eixo de Governança com melhor desempenho. Dessa forma, observa-se uma convergência entre as instituições no que tange à valorização e avanços no pilar social, porém ainda há uma discrepância em relação às

notas, seja entre as médias, seja no desempenho entre pilares, demonstrando a diferença de maturidade entre os bancos. Banco do Brasil e Itaú são os dois maiores e mais antigos entre as organizações analisadas, logo, é de esperar que alcancem as maiores médias, por possuírem maior robustez. A diferença entre as notas se dá, especialmente, no pilar ambiental, o que reflete a materialidade do setor e que também pode sinalizar uma necessidade e uma oportunidade de maior aprofundamento nesse eixo. Assim, o setor financeiro já possui um fortalecimento de suas políticas ESG, entretanto, ainda há espaço para uma integração mais equilibrada entre os pilares.

Tabela 19 - Pilar/Eixo ESG com maior nota por cada banco

Banco	Pilar com maior nota
Bradesco	Social
Banco do Brasil	Social
BTG Pactual	Social
Santander	Governança
Itaú	Social

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da S&P *Global Rating* (2024)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar a integração de políticas ESG em algumas das principais instituições financeiras brasileiras, a partir da avaliação das Políticas de Responsabilidade Socioambiental e Climática (PRSAC), de seus temas materiais reportados e das notas atribuídas por agências globais de classificação. A agenda ESG vem se desenvolvendo cada vez mais, e os setores financeiro e bancário são estratégicos para a prática da sustentabilidade no mercado, por trabalharem com alocação de capital e direcionamento de recursos. Além disso, tem-se a crescente preocupação das empresas com o relacionamento com seus *stakeholders*, que têm demandado cada vez mais responsabilidade social destas, como demonstrado na Teoria dos Stakeholders de Freeman, em que as organizações devem gerar valor para todo seu ecossistema e não só para seus acionistas, assim, considerando aspectos de bem-estar e não só o componente financeiro. Isto posto, a metodologia utilizada foi a análise documental, que demonstrou que, apesar de existir uma incorporação progressiva e relevante da agenda ESG na estratégia organizacional desses bancos, ainda há significativas diferenças entre eles, principalmente, no tange à abordagem, aprofundamento e à priorização dos temas ambientais, sociais e de governança.

Como principais resultados, tem-se uma semelhança entre os bancos no que tange à valorização do eixo Social, sendo evidenciada pela recorrência de temas como “atração e desenvolvimento” e “relacionamento com o cliente” como pilares estratégicos. O eixo de Governança também se destacou, por exemplo, o tema “Ética e integridade” foi considerado prioritário por todas as instituições. Contudo, o pilar Ambiental do ESG apresentou pouca ênfase, em que temas como “Biodiversidade” foram mencionados por apenas uma ou duas organizações, o que reflete a materialidade do setor e também sugere uma oportunidade de maior aprofundamento e melhorias nesse eixo, especialmente considerando o contexto socioambiental brasileiro e seus desafios, como as mudanças climáticas.

Em relação à adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas ações, a pesquisa revelou que os bancos priorizaram predominantemente os ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), o que reforça o predomínio de aspectos sociais e econômicos na materialidade do setor financeiro. Em contrapartida, ODS vinculados diretamente à governança (como o ODS 17) e à proteção ambiental (como os ODS 14 e 15) foram menos recorrentes, indicando uma necessidade dessas instituições ampliarem a integração das diversas dimensões da sustentabilidade - por exemplo, em que o pilar

ambiental é tão importante quanto o pilar social. Ademais, as notas ESG atribuídas pelas agências MSCI e S&P também evidenciam diferentes níveis de maturidade na gestão ESG entre os bancos. Algumas organizações, como Banco do Brasil e Itaú apresentam maior robustez ²⁴e, assim, melhor pontuação, enquanto outras, como o BTG Pactual, demonstram uma trajetória que ainda está em construção e sendo melhorada.

Em suma, ressalta-se que este estudo possui diversas limitações. Entre elas: recorte amostral, restrições da análise documental, limitação temporal e uma abordagem não causal. O recorte amostral restringiu-se a cinco grandes instituições financeiras, não abrangendo outras organizações relevantes para o mercado financeiro, como banco digitais, que vêm crescendo cada vez mais, e cooperativas financeiras. Além disso, a metodologia adotada baseou-se, exclusivamente, na análise documental de relatórios públicos disponibilizados *online* e dados secundários, o que implica em uma dependência da veracidade, transparência e qualidade das informações divulgadas pelas próprias instituições. Isto posto, não foi realizada uma coleta de dados primários, o que poderia aprofundar a compreensão sobre a efetividade das políticas ESG analisadas, assim, entendendo como elas estão sendo aplicadas na prática e seus resultados. Por fim, destaca-se que a agenda ESG está em constante evolução e transformação, o que exige estudos e atualizações para se acompanhar as mudanças no mercado. Assim, o presente trabalho não aborda os principais desafios enfrentados pelas empresas para adoção de práticas ESG e não visa uma relação causal - que seria entender se e como as ações ESG trazem benefícios na prática, como benefícios financeiros.

Diante das limitações identificadas, têm-se como sugestão para pesquisas futuras utilizar uma amostra mais ampla de instituições, por exemplo, incluindo bancos de menor porte, cooperativas de crédito e *fintechs*, visando capturar uma visão mais abrangente do tema no sistema financeiro brasileiro. Além disso, também sugere-se a realização de estudos qualitativos, por exemplo, usando dados primários, como questionários e entrevistas com especialistas, de modo a aprofundar a compreensão sobre os desafios de se implementar políticas ESG na prática. Outro aspecto relevante seria uma análise longitudinal, acompanhando a evolução das práticas e dos desempenhos ESG das organizações selecionadas ao longo do tempo ou por um maior período, especialmente diante dos avanços regulatórios no país. Além disso, investigações que buscam correlacionar o desempenho ESG

²⁴ No caso, Banco do Brasil e Itaú estão entre as instituições financeiras mais antigas do Brasil. O Banco do Brasil possui 216 anos de história, enquanto o Itaú Unibanco possui 200. Ambos possuem maior e mais longa trajetória de mercado do que o Banco BTG e o Banco Santander no Brasil. Ademais, Banco do Brasil e Itaú possuem valor de mercado maior do que do BTG e do Bradesco. Ambos também possuem mais clientes que BTG e Santander. Dessa forma, Banco do Brasil e Itaú são as instituições, no mercado brasileiro, com maior robustez entre os selecionados (Banco Central do Brasil, 2025; B3, 2025; Reis, 2025).

com desempenho financeiro podem contribuir para o fortalecimento do campo de estudos sobre finanças sustentáveis, propondo evidências empíricas sobre os impactos e benefícios da adoção de práticas sustentáveis no setor bancário - ou de outro setor desejado.

Desse modo, analisar como os grandes bancos brasileiros lidam com políticas de sustentabilidade é de suma importância, pois o setor financeiro possui forte influência sobre a economia e sobre as decisões de outras empresas. Compreender de que maneira esses agentes integram os fatores ESG permite avaliar o comprometimento destes com o desenvolvimento sustentável, identificando oportunidades e melhorias. Dessa forma, estudos acadêmicos sobre o tema contribuem não só para a área de finanças sustentáveis, mas também incentivam práticas mais responsáveis pelo sistema financeiro, a partir de maior conhecimento e evidências sobre o mercado e sobre seus concorrentes.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - BANCOS E ÍNDICES DA B3

APÊNDICE B - GRÁFICOS PESQUISA SCOPUS

APÊNDICE C - ODS priorizados por cada banco

APÊNDICE A - BANCOS E ÍNDICES DA B3

Quadro A1: Lista de Bancos listados nos Índices ISE, IGC e ICO2 da B3- Comparativo

ISE B3	IGC B3	ICO2 B3
1. BANCO PAN	1. ABC BRASIL	1. BRADESCO
2. BRADESCO	2. BANCO BMG	2. BANCO DO BRASIL
3. BANCO DO BRASIL	3. BANCO PAN	3. BTGP BANCO
4. BTGP BANCO	4. BANRISUL	4. ITAUSA (HOLDING)
5. ITAUSA (HOLDING)	5. BR PARTNERS	5. ITAU UNIBANCO
6. ITAÚ UNIBANCO	6. BANCO BRADESCO	6. SANTANDER BR
7. SANTANDER BR	7. BANCO DO BRASIL	7. B3
8. B3	8. BTGP BANCO	
	9. ITAUSA (HOLDING)	
	10. ITAU UNIBANCO	
	11. BANCO MERCANTIL	
	12. BANCO PINE	
	13. B3	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da B3.

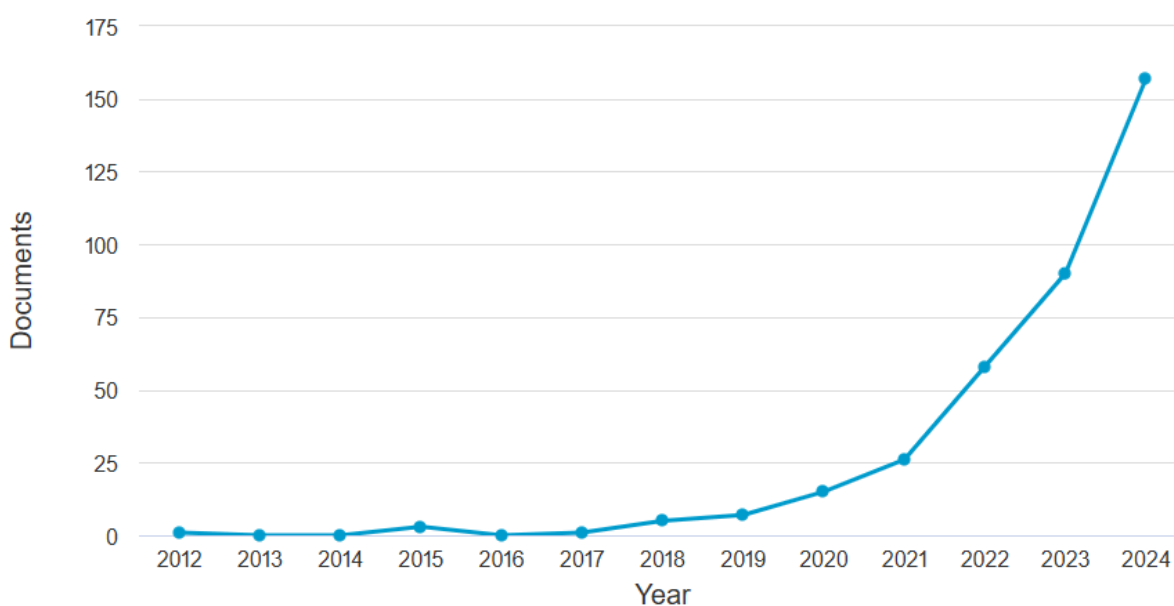
APÊNDICE B - GRÁFICOS PESQUISA SCOPUS

Descrição: Pesquisa realizada na base de dados Scopus (2024) para análise da produção bibliográfica da área de ESG e Mercado Financeiro. O gráfico B1 demonstra o crescimento exponencial entre 2021 e 2024 de artigos sobre o tema em que, antes de 2019, a produção era basicamente irrelevante. Já o gráfico B2 traz a análise da produção por país, atestando que a produção brasileira ainda é incipiente em comparação com os países com mais publicações - China, Itália e Estados Unidos da América. Tais resultados também foram verificados ao se utilizar palavras-chave similares.

Ao se pesquisar as palavras-chave “ESG” e “Bancos”, para se verificar a produção em língua portuguesa, tem-se apenas dois (2) artigos encontrados (Gráfico B3), validando uma oportunidade para brasileiros na área. Enquanto isso, na pesquisa “ESG” e “Banks”, foram encontrados 540 artigos, sendo que cerca de 40% foram publicados no ano passado, 2024 (Gráficos B9, B10 e B11). Ademais, para complemento, também foram exploradas as palavras-chave “ESG” e “Banking” e “ESG” e “Banking Sector”. Dessa forma, o estudo da Scopus demonstra o crescimento acadêmico da temática da integração da sustentabilidade pelo Mercado Financeiro em todo mundo.

Gráfico B1 - Artigos indexados na base Scopus com as palavras-chave “ ESG” e “Financial Market”

Documents by year

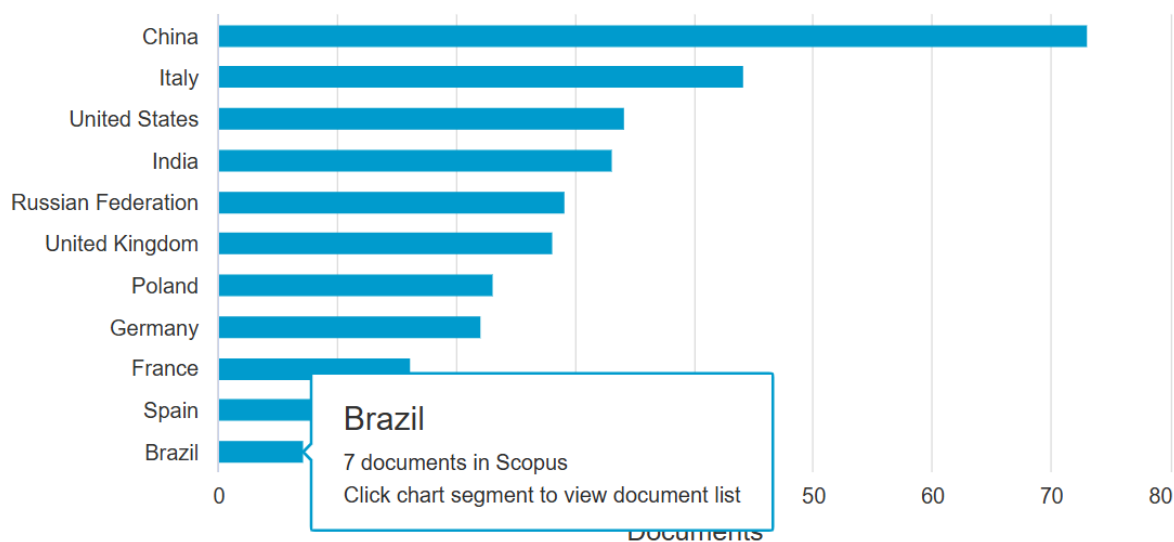


Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da SCOPUS (2024)

Gráfico B2 - Artigos indexados na base Scopus com as palavras-chave “ ESG” e “Financial Market” - Produção por país

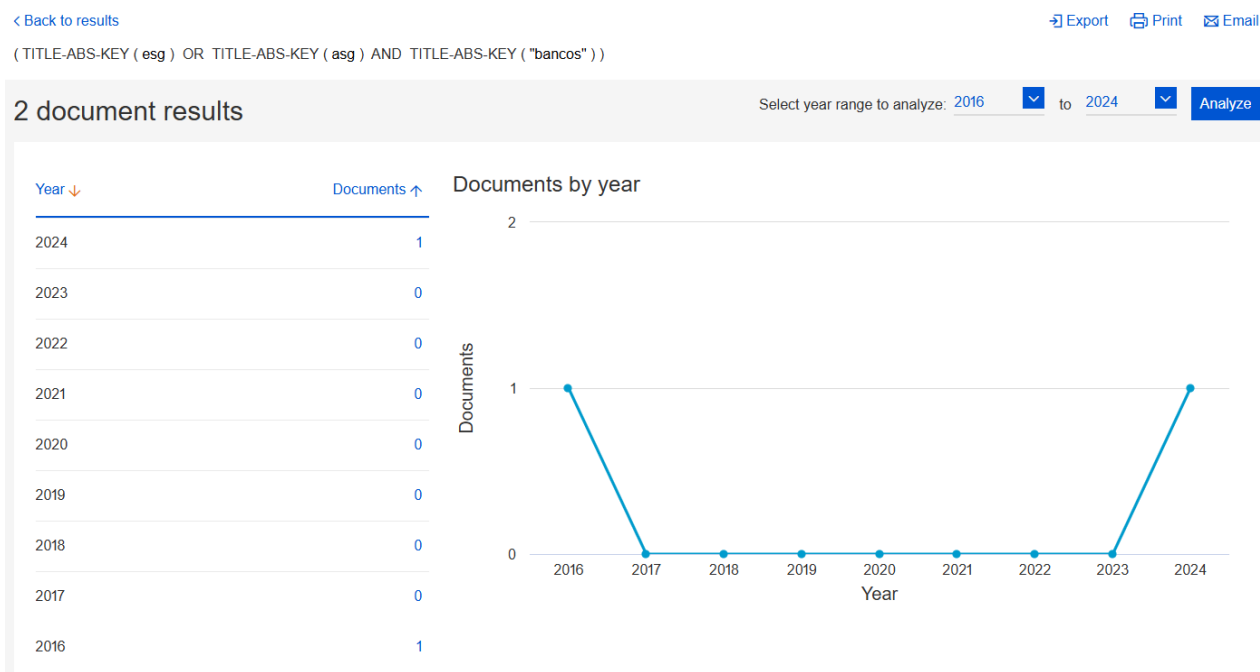
Documents by country or territory

Compare the document counts for up to 15 countries/territories.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da SCOPUS (2024)

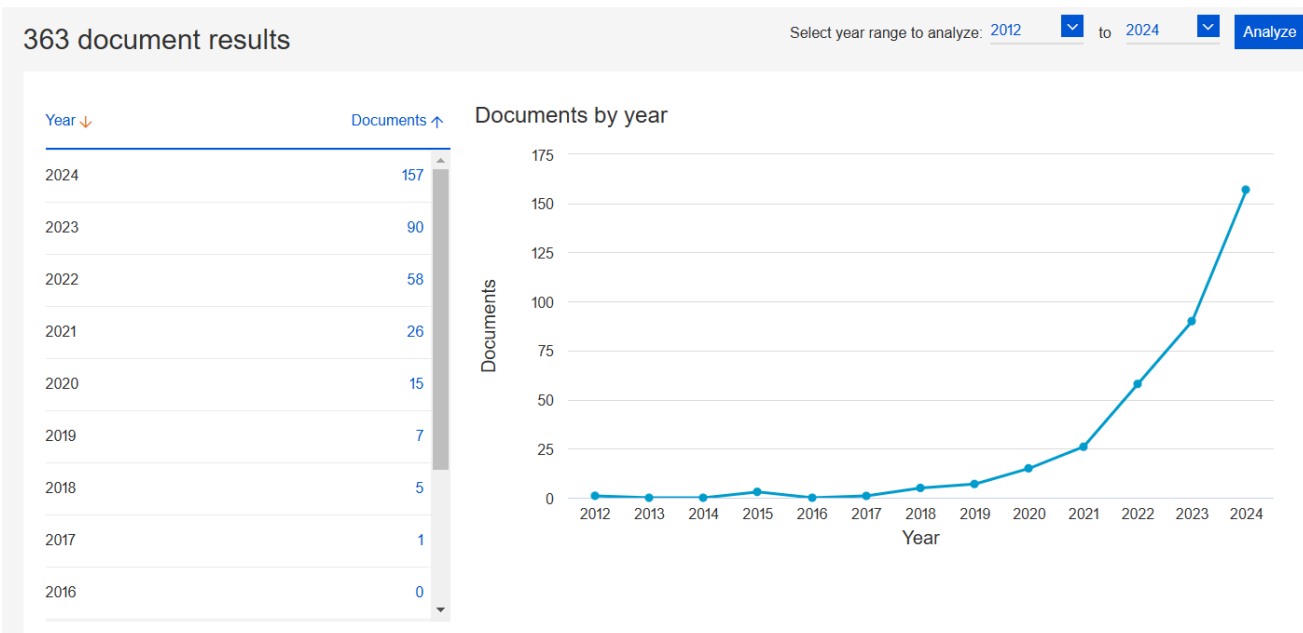
Gráfico B3 - Produção por ano de artigos com as palavras-chave: “ESG” e “Bancos”



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da SCOPUS (2024)

Gráfico B4 - Produção por ano de artigos com as palavras-chave: “ESG” e “Banking” OU “Mercado Bancário”

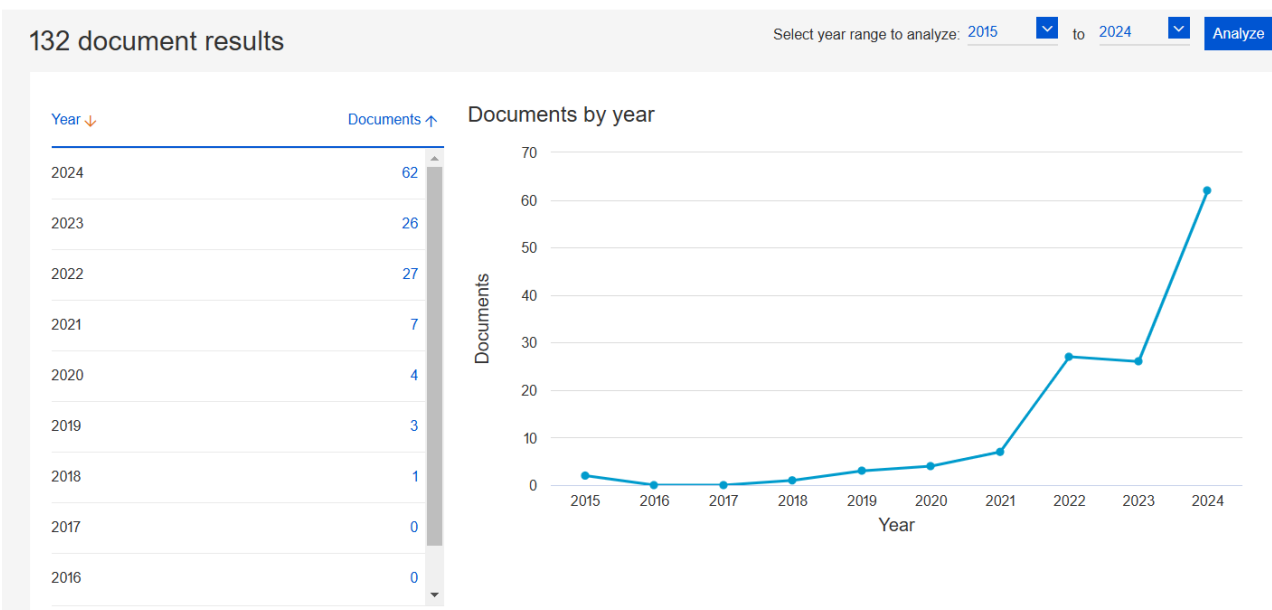
(TITLE-ABS-KEY (esg) AND TITLE-ABS-KEY ("mercado bancário") OR TITLE-ABS-KEY (banking))



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da SCOPUS (2024)

Gráfico B5 - Produção de artigos com as palavras-chave: “ESG” E “BANKING SECTOR” OU “Mercado Bancário”

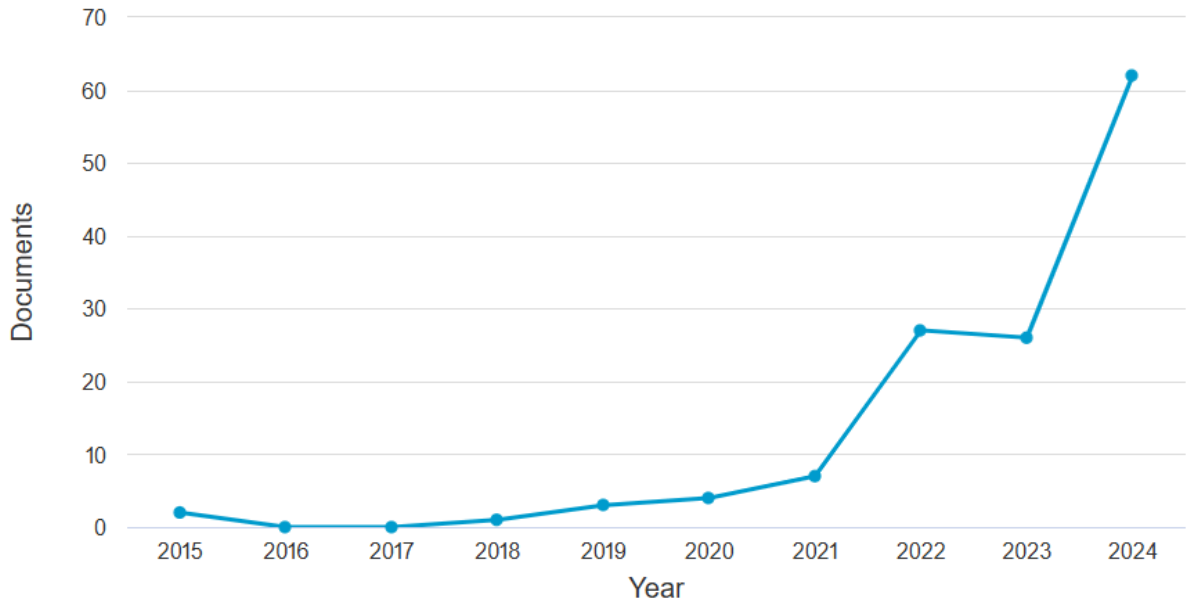
(TITLE-ABS-KEY (esg) AND TITLE-ABS-KEY ("mercado bancário") OR TITLE-ABS-KEY ("banking sector"))



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da SCOPUS (2024)

Gráfico B6 - Produção de artigos com as palavras-chave ESG” E “Banking SECTOR” OU “Mercado Bancário”, por ano

Documents by year

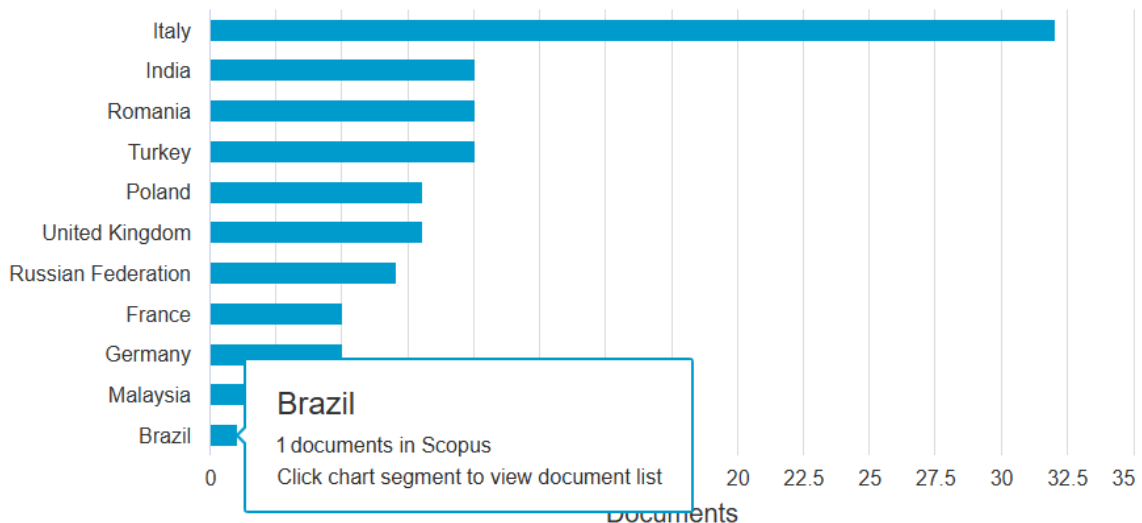


Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da SCOPUS (2024)

Gráfico B7 - Produção por país de artigos indexados com as palavras-chave: “ESG” E “Banking Sector” OU “Mercado Bancário”

Documents by country or territory

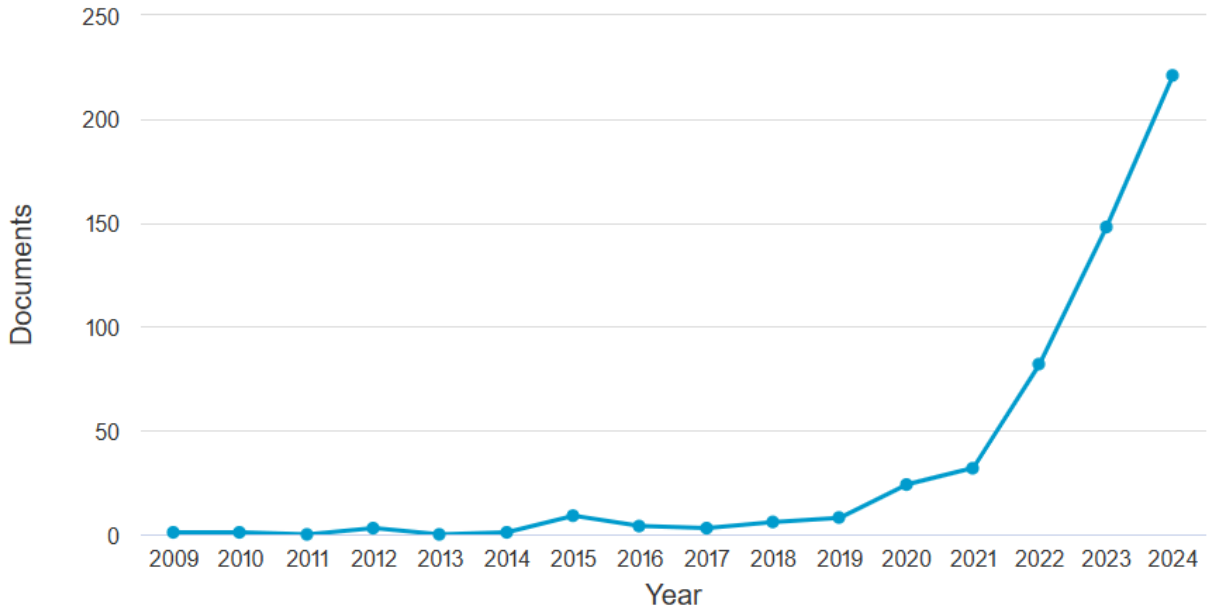
Compare the document counts for up to 15 countries/territories.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da SCOPUS (2024)

Gráfico B8 - Produção de artigos com as palavras-chave “ESG” e “Banks”

Documents by year

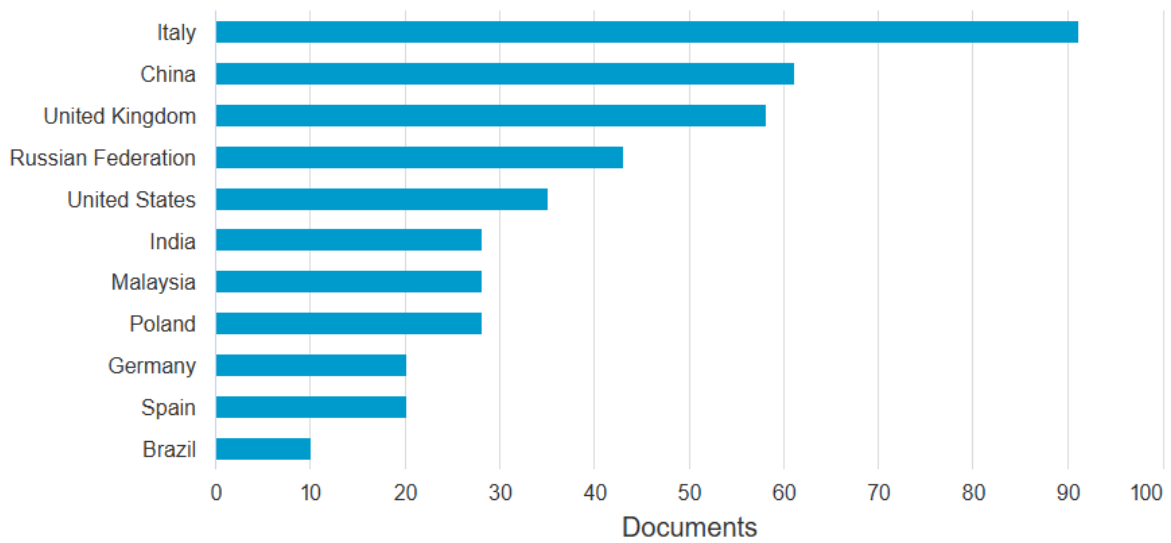


Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da SCOPUS (2024)

Gráfico B9 - Produção por país de artigos indexados com as palavras-chave: “ESG” e “Banks”

Documents by country or territory

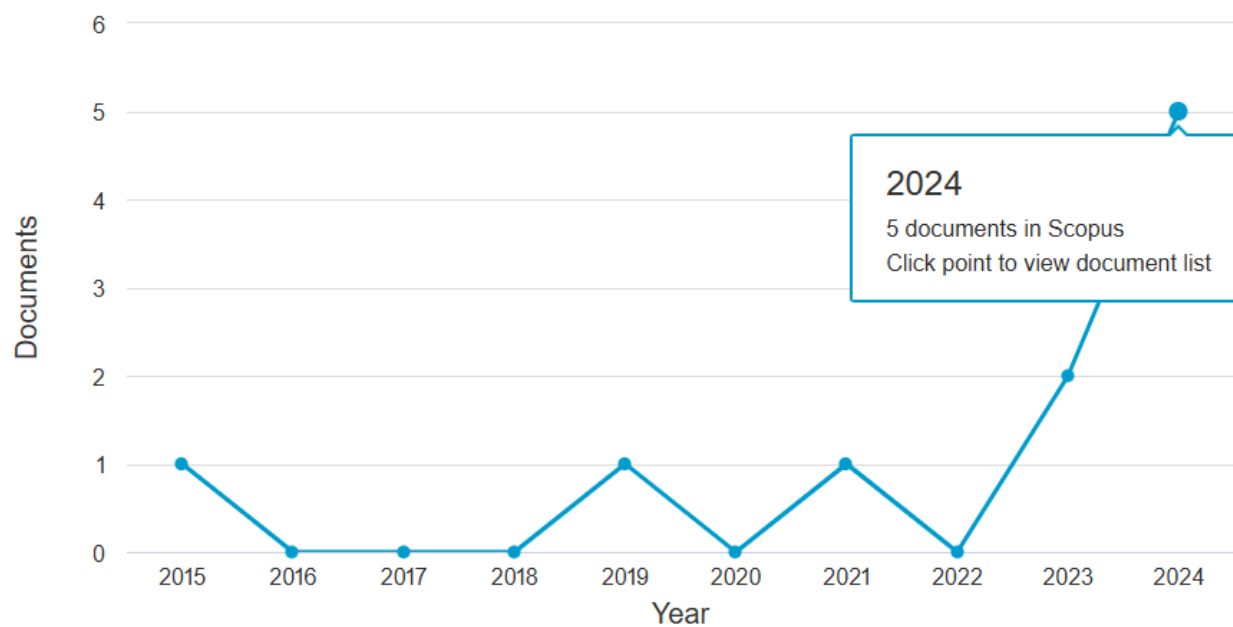
Compare the document counts for up to 15 countries/territories.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da SCOPUS (2024)

Gráfico B10 - Produção do Brasil de artigos indexados com as palavras-chave: “ESG” e “Banks”

Documents by year



Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da SCOPUS (2024)

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - ABNT 2030: ANÁLISE ESG

ANEXO B - Lista: 10 maiores bancos do Brasil

ANEXO C- Relevância e participação do setor bancário em Índices da B3

ANEXO D - LISTA DE BANCOS LISTADOS NA B3 (2024)

ANEXO E - LISTA DE BANCOS LISTADOS NA B3 E QUE SÃO SIGNATÁRIOS DO PACTO GLOBAL DA ONU (2024)

ANEXO F - LISTA DE BANCOS LISTADOS NO ÍNDICE IFNC DA B3 (2024)

ANEXO G - LISTA: EMPRESAS QUE COMPÕEM O ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA B3 (ISE) (2024)

ANEXO H - LISTA: SETORES QUE COMPÕEM O ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA B3 (2024)


ANEXO I - LISTA DE EMPRESAS QUE COMPÕEM O ÍNDICE IBOVESPA DA B3 (2024)

ANEXO J - COMPILADO DE ODS PRIORIZADOS PELOS BANCOS ANALISADOS

ANEXOS


ANEXO A - ABNT 2030: ANÁLISE ESG

Quadro A2: Eixo Ambiental - Análise ESG ABNT

Eixo	Ambiental
	<p>Todas as organizações afetam e são afetadas pelo meio ambiente.</p> <p>As organizações dependem de recursos naturais e ativos físicos para realizar suas operações. Assim, o eixo ambiental inclui os recursos naturais e energéticos consumidos pela organização, bem como os resíduos gerados, os impactos decorrentes e as consequências para os seres vivos.</p> <p>Produtos e serviços podem impactar direta ou indiretamente o meio ambiente.</p>
Tema	Critério
Mudanças climáticas	Mitigação de emissões de gases de efeito estufa (GEE)
	Adaptação às mudanças climáticas
	Eficiência energética
Recursos hídricos	Uso da água
	Gestão de efluentes
Biodiversidade e serviços ecossistêmicos	Conservação e uso sustentável da biodiversidade
	Uso sustentável do solo
Economia circular e gestão de resíduos	Economia circular
	Gestão de resíduos
Gestão ambiental e prevenção da poluição	Gestão ambiental
	Prevenção da poluição sonora (ruídos e vibrações)
	Qualidade do ar (emissão de poluentes)
	Gerenciamento de áreas contaminadas Produtos perigosos


Fonte: ABNT PR 2030

Quadro A3: Eixo Social - Análise ESG ABNT

Eixo	Social
	<p>Toda organização opera dentro de uma sociedade mais ampla e diversificada.</p> <p>O eixo social aborda os relacionamentos que a organização mantém com seus atores internos e externos e a reputação que ela promove entre pessoas e instituições nas comunidades onde atuam e o quanto contribuem para o respeito aos direitos humanos fundamentais.</p> <p>Para conduzir suas operações, as organizações aproveitam o talento e as habilidades trabalhadores.</p> <p>Produtos e serviços e atividades operacionais envolvidas na sua produção podem beneficiar a sociedade ou causar danos.</p>
Tema	Critério
Diálogo social e desenvolvimento territorial	Investimento social privado Diálogo e engajamento das partes interessadas Impacto social
Direitos humanos	Respeito aos direitos humanos Combate ao trabalho forçado ou compulsório Combate ao trabalho infantil
Diversidade, equidade e inclusão	Políticas e práticas de diversidade e equidade Cultura e promoção de inclusão
Relações e práticas de trabalhos	Desenvolvimento profissional Saúde e segurança ocupacional Qualidade de vida Liberdade de associação Política de remuneração e benefícios
Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor	Relacionamento com consumidores e clientes Relacionamento com os fornecedores

Fonte: ABNT PR 2030

Quadro A4: Eixo Social - Análise ESG ABNT

Eixo	Governança
	<p>Todas as organizações, considerando a sua própria constituição legal, exigem governança.</p> <p>Governança é o sistema interno de práticas, controles e procedimentos que a organização adota para se governar, tomar decisões eficazes, cumprir a lei e atender às necessidades das partes interessadas.</p> <p>Ao tomar decisões e alocar seus recursos naturais, humanos e financeiros, as organizações devem considerar como criarão valor a longo prazo para beneficiar todas as partes interessadas.</p>
Tema	Critério
Governança corporativa	Estrutura e composição da governança corporativa
	Propósito e estratégia em relação à sustentabilidade
Conduta empresarial	<i>Compliance</i> , programa de integridade e práticas anticorrupção
	Práticas de combate à concorrência desleal (antitruste)
	Engajamento das partes interessadas
Práticas de controle e gestão	Gestão de riscos do negócio
	Controles internos
	Auditorias interna e externa
	Ambiente legal e regulatório
	Gestão da segurança da informação
	Privacidade de dados pessoais
Transparência na gestão	Responsabilização (prestação de contas)
	Relatórios ESG, de sustentabilidade e/ou relato integrado

Fonte: ABNT PR 2030

ANEXO B - Lista: 10 maiores bancos do Brasil

Tabela B1 - Lista das dez maiores instituições financeiras brasileiras

COMPARAR	CLASS. 2023	↑↓	CLASS. 2022	↑↓	BANCO	↑↓	SEDE	↑↓	CAPITAL (ORIGEM)	↑↓	ATIVO TOTAL (EM R\$ MILHÕES)	↑↓
<input type="checkbox"/>	1		1		Itaú Unibanco ⓘ		SP		Brasil		2.696.522,0	
<input type="checkbox"/>	2		2		Banco do Brasil ⓘ		DF		Brasil		2.172.480,0	
<input type="checkbox"/>	3		3		Bradesco ⓘ		SP		Brasil		1.915.474,6	
<input type="checkbox"/>	4		4		Caixa ⓘ		DF		Brasil		1.830.735,3	
<input type="checkbox"/>	5		5		Santander ⓘ		SP		Espanha		1.153.196,4	
<input type="checkbox"/>	6		6		BTG Pactual ⓘ		RJ		Brasil		493.232,8	
<input type="checkbox"/>	7		8		Sicredi ⓘ		RS		Brasil		324.543,2	
<input type="checkbox"/>	8		7		Safra ⓘ		SP		Brasil		312.142,0	
<input type="checkbox"/>	9		9		Sicoob ⓘ		DF		Brasil		298.402,6	
<input type="checkbox"/>	10		10		Citibank		SP		EUA		174.689,8	

Fonte: B3 (2024) e Valor Econômico Globo (2024)

ANEXO C- Relevância e participação do setor bancário em Índices da B3

Tabela C2 - Relevância do setor bancário nos Índices IBOVESPA, ISE, ICO2 E IGC

ÍNDICE B3	Nº DE EMPRESAS	Nº DE SETORES	Nº DE EMPRESAS DO SETOR FINANCEIRO/BANCÁRIO	POSICÃO DO SETOR EM CRITÉRIO DE RELEVÂNCIA	PARTICIPAÇÃO DO SETOR BANCÁRIO NO ÍNDICE
IBOVESPA (Índice Bovespa)	86 papéis (<i>tickers</i>) de 83 empresas	31	6	2º Lugar	-
ISE (Índice de Sustentabilidade empresarial)	78	36	8	2º Lugar	11,25%
ICO2 (Índice Carbono Eficiente)	77 papéis	29	7	1º Lugar	
IGC (Índice de Governança Corporativa Diferenciada)	219	38	13	3º Lugar	

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da B3 (2024).

ANEXO D - LISTA DE BANCOS LISTADOS NA B3 (2024):

1. ALFA HOLDINGS S.A.
2. BANCO BMG S.A.
3. BANESTES S.A. - BCO EST ESPIRITO SANTO
4. BCO ABC BRASIL S.A.
5. BCO AMAZONIA S.A.
6. BCO BRADESCO S.A.
7. BCO BRASIL S.A.
8. BCO BTG PACTUAL S.A.
9. BCO ESTADO DE SERGIPE S.A. - BANESE
10. BCO ESTADO DO PARA S.A.
11. BCO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.
12. BCO MERCANTIL DE INVESTIMENTOS S.A.
13. BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.
14. BCO NORDESTE DO BRASIL S.A.
15. BCO PAN S.A.
16. BCO PINE S.A.
17. BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.
18. BCO SOFISA S.A.
19. BR ADVISORY PARTNERS PARTICIPAÇÕES S.A.
20. BRB BCO DE BRASILIA S.A.
21. CHINA CONSTRUCTION BANK (BRASIL) BCO MULTIPLO S.A.
22. INTER CO INC
23. ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.
24. PARANA BCO S.A.

**ANEXO E - LISTA DE BANCOS LISTADOS NA B3 E QUE SÃO SIGNATÁRIOS DO
PACTO GLOBAL DA ONU (2024)**

1. BCO ABC BRASIL S.A. / Banco ABC Brasil
2. BANESTES S.A. - BCO EST ESPIRITO SANTO / Banestes S.A. - Banco do Estado do Espírito Santo
3. BANCO BMG S.A. / Banco Bmg
4. BCO BRADESCO S.A. / Banco Bradesco S.A.
5. BCO BRASIL S.A. / Banco do Brasil S.A.
6. BCO BTG PACTUAL S.A. / Banco BTG Pactual
7. BCO PAN S.A. / Banco PAN S.A.
8. BCO SANTANDER (BRASIL) S.A. / Banco Santander S/A (Brasil)
9. BCO SOFISA S.A. / Banco Sofisa S.A.
10. BRB BCO DE BRASILIA S.A. / BRB Banco de Brasília SA
11. ITAU UNIBANCO HOLDING S.A. / Itau Unibanco SA
12. BCO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A. / Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.
13. BCO NORDESTE DO BRASIL S.A. / Banco do Nordeste do Brasil S.A
14. BANCO INTER (INTER CO)

ANEXO F - LISTA DE BANCOS LISTADOS NO ÍNDICE IFNC DA B3 (2024)

1. BCO ABC BRASIL S.A..
2. BCO BRADESCO S.A.
3. BCO BRASIL S.A.
4. BCO BTG PACTUAL S.A.
5. BCO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A. (BANRISUL)
6. BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.
7. BCO PAN S.A.
8. BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.
9. ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.

**ANEXO G - LISTA: EMPRESAS QUE COMPÕEM O ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA B3 (ISE) (2024)**

1. AERIS
2. AES BRASIL
3. ALLOS
4. AMBEV S/A
5. AMBIPAR
6. ASSAI
7. AUREN
8. AZUL
9. AZZAS 2154
10. B3
11. BANCO PAN
12. BRADESCO
13. BRASIL
14. BRF SA
15. BTGP BANCO
16. CAMIL
17. CARREFOUR BR
18. CASAS BAHIA
19. CBA
20. CCR SA
21. CEA MODAS
22. CEMIG
23. COGNA ON
24. COPASA
25. COPEL
26. COSAN
27. CPFL ENERGIA
28. CYRELA REALT
29. DASA

30. DEXCO
31. ECORODOVIAS
32. ELETROBRAS
33. ENEVA
34. ENGIE BRASIL
35. FLEURY
36. GAFISA
37. GRENDENE
38. GRUPO NATURA
39. GUARARAPES
40. HYPERA
41. IGUATEMI S.A
42. IOCHP-MAXION
43. IRANI
44. ITAUSA
45. ITAUUNIBANCO
46. JSL
47. KLABIN S/A
48. LOJAS RENNER
49. M.DIASBRANCO
50. MAGAZ LUIZA
51. MINERVA
52. MITRE REALTY
53. MOVIDA
54. MRV
55. NEOENERGIA
56. P.ACUCAR-CBD
57. PORTO SEGURO
58. RAIADROGASIL
59. RAIZEN
60. REDE D OR
61. RUMO S.A.
62. SANEPAR
63. SANTANDER BR

64. SANTOS BRP
65. SERENA
66. SIMPAR
67. SLC AGRICOLA
68. SUZANO S.A.
69. TELEF BRASIL
70. TIM
71. TRAN PAULIST
72. ULTRAPAR
73. USIMINAS
74. VAMOS
75. VIBRA
76. WEG
77. YDUQS PART

**ANEXO H - LISTA: SETORES QUE COMPÕEM O ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA B3 (2024)**

1. Bens Indls / Máqs e Equipis
2. Bens Indls/Transporte
3. Cons N Básico / Alimentos Processados
4. Cons N Cíclico / Bebidas
5. Cons N Cíclico / Comércio Distr.
6. Cons N Cíclico / Pr Pessoal Limp
7. Cons N Cíclico/Agropecuária
8. Consumo Cíclico / Comércio
9. Consumo Cíclico / Tecid Vest Calç
10. Consumo Cíclico/Autos e Motos
11. Consumo Cíclico/Constr Civil
12. Diversos- EDUCAÇÃO
13. Diversos
14. Financ e Outros / Explor Imóveis
15. Financ e Outros / Holdings Divers
16. Financ e Outros / Interms Financs
17. Financ e Outros / Previd Seguros
18. Financeiro e Outros/Serviços Financeiros Diversos
19. Mats Básicos / Embalagens
20. Mats Básicos / Madeira e Papel
21. Mats Básicos / Mineração
22. Mats Básicos / Sid Metalurgia
23. Petróleo/ Gás e Biocombustíveis
24. Saúde/Comércio Distr.
25. Saúde/SM Hosp An.Diag
26. Telecomunicação
27. Utilidade Públ / Água Saneamento
28. Utilidade Públ / Energ Elétrica

**ANEXO I - LISTA DE EMPRESAS QUE COMPÕEM O ÍNDICE IBOVESPA DA B3
(2024)**

1. AMBEV S/A
2. ALLOS
3. ALPARGATAS
4. ASSAI
5. AUREN
6. AZUL
7. AZZAS 2154
8. B3
9. BRASIL
10. BRADESCO
11. BBSEGURIDADE
12. MINERVA
13. BTGP BANCO
14. BRADESPAR
15. BRF SA
16. BRASKEM
17. CCR SA
18. CEMIG
19. CSNMINERACAO
20. COGNA ON
21. CPFL ENERGIA
22. COPEL
23. CARREFOUR BR
24. COSAN
25. SID NACIONAL
26. CVC BRASIL
27. CAIXA SEGURI
28. CYRELA REALT
29. ENGIE BRASIL
30. ELETROBRAS
31. EMBRAER

32. ENEVA
33. ENERGISA
34. EQUATORIAL
35. EZTEC
36. FLEURY
37. GERDAU
38. GERDAU MET
39. HAPVIDA
40. HYPERA
41. IGUATEMI S.A
42. IRB BRASIL RE
43. ITAUSA
44. ITAUUNIBANCO
45. JBS
46. KLABIN S/A
47. LOJAS RENNER
48. LWSA
49. MAGAZ LUIZA
50. MARFRIG
51. MRV
52. MULTIPLAN
53. GRUPO NATURA
54. P.ACUCAR-CBD
55. PETROBRAS
56. PETZ
57. PETRORIO
58. RAIADROGASIL
59. RUMO S.A.
60. RAIZEN
61. REDE D OR
62. PETRORECSA
63. LOCALIZA
64. 3R PETROLEUM
65. SANTANDER BR

66. SABESP
67. SLC AGRICOLA
68. SAO MARTINHO
69. SANTOS BRP
70. SUZANO S.A.
71. TAESA
72. TIM
73. TOTVS
74. TRAN PAULIST
75. ULTRAPAR
76. USIMINAS
77. VALE
78. VAMOS
79. VIBRA
80. VIVARA S.A.
81. TELEF BRASIL
82. WEG
83. YDUQS PAR

ANEXO J - COMPILADO DE ODS PRIORIZADOS PELOS BANCOS ANALISADOS

Figura J1: ODS considerado materiais- Banco do Brasil



Fonte: Banco do Brasil (2023)

Tabela J1: Lista de ações relacionadas aos ODS, em ordem crescente, para análise de priorização- Banco do Brasil

ODS	Objetivo	Nº de Ações
3	Saúde e Bem Estar	3
6	Água Potável e Saneamento	2
7	Energia Limpa e Acessível	2
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	2
4	Educação de Qualidade	3
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	3
17	Parcerias e Meios de Implementação	3
2	Fome Zero e Agricultura Sustentável	5
5	Igualdade de Gênero	5
1	Erradicação da Pobreza	7
15	Vida Terrestre	8
10	Redução das Desigualdades	11

13	<i>Ação Contra a Mudança Global do Clima</i>	11
12	<i>Consumo e Produção Responsáveis</i>	12
16	<i>Paz, Justiça e Instituições Eficazes</i>	16
8	<i>Trabalho Decente e Crescimento Econômico</i>	19

Fonte: Banco do Brasil (2023)

Figura J2: Temas materiais Banco BTG (2023)

Temas materiais BTG Pactual 2023

GRI 3-2

● Temas ambientais

1. Finanças sustentáveis
2. Combate às mudanças do clima
3. Biodiversidade

● Temas sociais

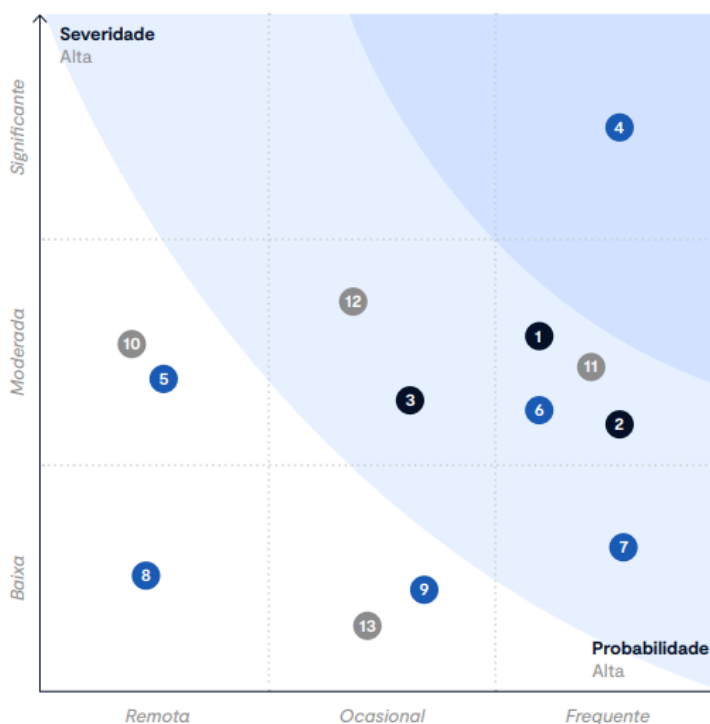
4. Segurança de dados
5. Saúde e bem-estar
6. Atração, retenção e desenvolvimento
7. Diversidade e inclusão
8. Educação financeira
9. Investimento social

● Temas de governança

10. Ética no negócio
11. Informações claras aos clientes
12. Envolvimento da alta liderança na governança ESG
13. Investimentos de impacto
- * Inovação e digitalização

* O tema foi adicionado a pedido da alta liderança devido à sua importância nos negócios do Banco e, por isso, não consta no Heat Map.

HEAT MAP ANÁLISE DE SEVERIDADE E PROBABILIDADE



Fonte: BTG Pactual (2023)

Figura J4: ODS considerados materiais pelo Santander (2023)



Fonte: Santander (2023)

Tabela J2: Lista dos ODS adotados pelo Santander, em ordem de frequência, para priorização

ODS	Título	Frequência
1	Erradicação da Pobreza	1 vez
2	Fome Zero e Agricultura Sustentável	1 vez
3	Saúde e Bem-Estar	1 vez
4	Educação de Qualidade	1 vez
6	Água Potável e Saneamento	1 vez
7	Energia Limpa e Acessível	1 vez
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	1 vez
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	1 vez
5	Igualdade de Gênero	2 vezes
13	Ação Contra a Mudança Global do Clima	2 vezes
10	Redução das Desigualdades	2 vezes
8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico	3 vezes
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	4 vezes
12	Consumo e Produção Responsáveis	4 vezes

Fonte: Santander (2023)

Figura J5: ODS considerados prioritários pelo Itaú (2023)



Fonte: Itaú (2023)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). Guia ASG: incorporação dos aspectos ASG nas análises de investimento. 2019. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/1A/50/EE/31/BFDEF610CA9C4DF69B2BA2A8/ANBIMA-Guia-ASG-2019.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. PRÁTICA RECOMENDADA: ABNT PR 2030: Ambiental, social e governança (ESG) — Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações / Associação Brasileira de Normas Técnicas. — Rio de Janeiro: ABNT, 2022. 135 p.: il.color

ATCHABAHIAN, ACRC (2022). ESG: Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios. Editora Saraiva.

AVILA, Rafael. Relatório GRI. SUSTENTABILIDADE AGORA, 10 abr 2023. Disponível em: <https://sustentabilidadeagora.com.br/relatorio-gri/>. Acesso em: 03 jun. 2025

AZMI, W. et al. ESG activities and banking performance: International evidence from emerging economies. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, v. 70, p. 101277, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S104244312030161X>

B3. Ibovespa. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/ibovespa.htm. Acesso em: 17 dez. 2024.

B3. Índice Carbono Eficiente (ICO2 B3). Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-carbono-eficiente-ico2-b3.htm. Acesso em: 17 dez. 2024.

B3. Índice de ações com governança corporativa diferenciada (IGC). Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-governanca/indice-de-acoes-com-governanca-corporativa-diferenciada-igc.htm. Acesso em: 17 dez. 2024.

B3. Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3: Índice que reúne empresas brasileiras com as melhores práticas em sustentabilidade corporativa, servindo como referência para investidores e o mercado. São Paulo, s.d. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3.htm Acesso em: 31 maio 2025

B3. Índice Financeiro (IFNC B3). Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-segmentos-e-setoriais/indice-financeiro-ifnc-b3.htm. Acesso em: 17 dez. 2024.

B3. ISE B3. Carteiras e questionários. Disponível em: <https://iseb3.com.br/carteiras-e-questionarios>. Acesso em: 17 dez. 2024.

B3. Sustentabilidade e Gestão ASG nas Empresas. B3, 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/data/files/C9/27/46/11/220838101E311E28AC094EA8/Guia_B3_Sustentabilidade_ASG_v2209_VF.pdf Acesso em 31 maio 2025

B3. Valor de mercado das empresas listadas. São Paulo, 2025. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/valor-de-mercado-das-empresas-listadas/bolsa-de-valores-diario/. Acesso em: 26 maio 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Banco Central do Brasil – Resoluções CMN nº 4.327/2014. Dispõe sobre as diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o&numero=4327> Acesso em: 31 maio 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Banco Central do Brasil – Resoluções CMN nº 4.945/2021. Dispõe sobre a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) e sobre as ações com vistas à sua efetividade. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=4945> Acesos em: 31 maio 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Ranking - maiores bancos do Brasil em termos de clientes. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/rankingreclamacoes>. Acesso em: 26 maio 2025.

BANCO DO BRASIL. Agenda 30 BB. Brasília, s.d. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/portal/pub/CadernoAgenda30BB.pdf> Acesso em: 06 jun 2025.

BANCO DO BRASIL. Como o BB atua. Brasília,, s.d. Disponível em: <https://www.bb.com.br/site/sustentabilidade/como-bb-atua/> Acesso em: 03 jun 2025

BANCO DO BRASIL. Índice de sustentabilidade global da Dow Jones tem 11 empresas brasileiras: saiba quais são. Brasília,, 23 dez 2024. Disponível em: <https://investalk.bb.com.br/noticias/mercado/indice-de-sustentabilidade-global-da-dow-jones-tem-11-empresas-brasileiras-saiba-quais-sao> Acesso em: 06 jun 2025

BANCO DO BRASIL. Pactos e Acordos Voluntários. Brasília, s.d. Disponível em: <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/sobre-nos/sustentabilidade/gestao-e-governanca/pactos-e-acordos-voluntarios#/> Acesso em: 06 jun 2025.

BANCO DO BRASIL. Política Específica de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC). Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/portal/gesem/PRSACapresentacao.pdf> Acesso em: 06 jun 2025.

BANCO DO BRASIL. Prêmios e Reconhecimentos. Brasília, s.d. Disponível em: <https://www.bb.com.br/site/sustentabilidade/como-bb-atua/premios-e-reconhecimentos/> Acesso em: 06 jun 2025.

BANCO DO BRASIL. Relatório anual Banco do Brasil – 2023. Brasília, 2024. Disponível em:

<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/0501147c-6489-4fc5-8ac2-a39baa2721b9/de5256c5-9ff1-619c-8a6c-20f5468ddb43?origin=1> Acesso em: 06 jun 2025.

BANCO DO BRASIL. Sustentabilidade. Brasília,, s.d. Disponível em:
<https://ri.bb.com.br/governanca-e-sustentabilidade/sustentabilidade/> Acesso em: 03 jun 2025

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Como os objetivos do desenvolvimento sustentável podem ajudar os negócios das empresas. s.l., 2019. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/Como-os-objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel-podem-ajudar-os-negocios-das-empresas/#:~:text=Os%20ODS%20foram%20acordados%20pelos,estrat%C3%A9gias%20comerciais%20com%20prioridades%20globais>. Acesso em: 03 jun. 2025.

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A. Compromissos. s.l., 2025. Disponível em:
<https://www.santander.com.br/sustentabilidade/posicionamento/compromissos?ic=portal-lp-sustentabilidade>. Acesso em: 03 jun. 2025.

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A. Relatório Anual Integrado 2023. s.l., 2024. Disponível em:
https://cms.santander.com.br/sites/WPS/documentos/arq-central-de-resultados-anuais-2023-acordeao2023-downloadItem/24-07-25_164112_relatorio_anual_integrado+2023_final.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A. Sustentabilidade. s.l., 2025. Disponível em:
<https://www.santander.com.br/hotsite/sustentabilidade/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

BARBIERI, J. C. *et al.*. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. Revista de Administração de Empresas, v. 50, n. 2, p. 146–154, abr. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rae/a/yfSJ69NTb8jcHSYr3R9bztJ/abstract/?lang=pt>

BARBIERI, J. C., CAJAZEIRA, J. E. R. (2016). Responsabilidade social e empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo: 3ª Edição. Saraiva. p.171-213. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/7pTYnrZ38pVJNbNxFfXfLR/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BLOOMBERG. Índice de Igualdade de Gênero 2023 da Bloomberg atrai 600 empresas em todo o mundo. Bloomberg, 31 jan. 2023. Disponível em:
<https://www.bloomberg.com.br/blog/indice-de-igualdade-de-genero-2023-da-bloomberg-atrai-600-empresas-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 26 maio 2025.

BLOOMBERG. Sustainable Finance. S.l., 2025. Disponível em:
<https://www.bloomberg.com/professional/solutions/sustainable-finance/#solutions>. Acesso em: 26 maio 2025.

BORSATTO, A. L., BAGGIO, D. K., BRUM, A. L. . Conceitos e definições do ESG – Environmental, social and corporate governance – no contexto evolutivo da sustentabilidade. Desenvolvimento em Questão, [S. l.], v. 21, n. 59, p. e13493, 2023. DOI: 10.21527/2237-6453.2023.59.13493. Disponível em:
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/13493>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRADESCO. PRSAC – Norma de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. s.l., versão 2, julho 2023. Disponível em: https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/PT_PRSAC-BRADESCO_Responsabilidade-Social-Ambiental-e-Climatica.pdf Acesso em: 03 jun 2025.

BRADESCO. Relatório ESG - 2023. São Paulo, 07 jun 2024. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/80f2e993-0a30-421a-9470-a4d5c8ad5e9f/9d7c85ff-fa3b-f740-f185-259322a09373?origin=1> Acesso em: 03 jun 2025.

BRADESCO. Relatório Integrado - 2023. São Paulo, 07 jun 2024. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/80f2e993-0a30-421a-9470-a4d5c8ad5e9f/9d7c85ff-fa3b-f740-f185-259322a09373?origin=1> Acesso em: 03 jun 2025.

BRITO, Fábio, GONZALEZ, Marcia. Finanças sustentáveis. FGV. 2007. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/c2597894-c060-49f6-83b3-38106a6a5d0c/content>. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRUNDTLAND, G H et al. Nosso Futuro Comum. Oxford: Oxford University Press, 1987.

BTG PACTUAL. ESG e Impact Investing. s.l., 2025. Disponível em: <https://www.btgpactual.com/esg-e-impact-investing>. Acesso em: 03 jun. 2025.

BTG PACTUAL. Institucional. s.l., 2025. Disponível em: <https://www.btgpactual.com/institucional>. Acesso em: 03 jun. 2025.

BTG PACTUAL. Política de Responsabilidades Social, Ambiental e Climática. s.l., abr. 2025. Disponível em: <https://static.btgpactual.com/media/politica-de-responsabilidades-social-ambiental-e-climatica.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025.

BTG PACTUAL. Relatório Anual 2023. s.l., 2024. Disponível em: <https://static.btgpactual.com/media/relatorio-anual-2023.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025

BTG PACTUAL. Responsabilidade social. s.l., 2025. Disponível em: <https://www.btgpactual.com/cidadania/responsabilidade-social>. Acesso em: 03 jun. 2025.

CARBON DISCLOSURE PROJECT. Dados e relatórios ambientais. S.l., 2025. Disponível em: <https://www.cdp.net/pt/data>. Acesso em: 26 maio 2025.

CARLOS, Maria, MORAIS, Dafne. Responsabilidade social empresarial no setor bancário: análise a partir dos fatores ESG. Anais do ENGEMA, 2017. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/518.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CELESTINO, Égon J. M., PEREIRA, M. de, CAMARA, R. P. de B. Avaliação de práticas ESG em bancos listados na [B]³: verificação do efeito da composição do conselho de administração e características das companhias. Revista Catarinense da Ciência Contábil, [S. l.], v. 22, p. e3380, 2023. DOI: 10.16930/2237-766220233380. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3380>. Acesso em: 4 maio. 2025.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

CORREIA, N. L. L. A., PORTO, W.S., RAMOS, E. G. SOUZA, J.A.. Características das pesquisas brasileiras em ESG: um estudo bibliométrico na base Web of Science. Anais do ENGEMA, 2023. Disponível em: <https://engemasp.submissao.com.br/25/anais/arquivos/10.pdf?v=1733962602>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DELOITTE. ESG no setor financeiro. s.l., 2025. Disponível em: <https://www.deloitte.com/br/pt/services/consulting/analysis/esg-setor-financeiro.html>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ECCLES, R., IOANNOU, I., SERAFEIM, G. The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance. Harvard Business School, 2014. Disponível em: https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/SSRN-id1964011_6791edac-7daa-4603-a220-4a0c6c7a3f7a.pdf. Acesso em: 17 dez. 2024.

ELKINGTON, J. Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business. Gabriola Island, Stony Creek: New Society Publishers, 1998.

EQUATOR PRINCIPLES. About the Equator Principles. s.l., 2025. Disponível em: <https://equator-principles.com/about-the-equator-principles/> Acesso em: 03 jun 2025.

ESG INSIGHTS. ESG: principais rankings e premiações de empresas sustentáveis no mundo. ESG Insights, 11 jul 2024. Disponível em: <https://esginsights.com.br/esg-principais-rankings-e-premiacoes-de-empresas-sustentaveis-no-mundo/>. Acesso em: 26 maio 2025.

EXAME. As 10 maiores empresas do Brasil - Petrobras, Vale e Itaú estão na lista. EXAME, 5 set 2024. Disponível em: <https://exame.com/invest/guia/quais-sao-as-maiores-empresas-do-brasil/>. Acesso em: 26 maio 2025.

FEBRABAN. Guia prático para elaboração e implementação de política de responsabilidade socioambiental. FEBRABAN, 2015. Disponível em: <https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/GUIA%20PRATICO%20PRSA.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

FIGUEIRAS, Isabel. Índice de equidade de gênero internacional tem 16 empresas brasileiras listadas em bolsa. Valor Investe, São Paulo, 02 fev. 2023. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2023/02/01/indice-de-equidade-de-genero-internacional-tem-16-empresas-brasileiras-listadas-em-bolsa.ghlml>. Acesso em: 26 maio 2025.

FILHO, H. E. C. Agenda ASG no Brasil: investimentos responsáveis. R. BNDES, Rio de Janeiro, v. 28, n. 56, p. 239-266, nov. 2021. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/22046/1/06-BNDES-Revista56-AgendaASG.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

FREEMAN, R. Edward; McVEA, John. A stakeholder approach to strategic management. Charlottesville: University of Virginia - Darden Business School, 2001. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=263511. Acesso em: 07 jun. 2025.

FRIEDMAN, M. The Social Responsibility of Business Is to Increase Its Profits. New York Times Magazine, New York, v. 13, p. 122–126, 13 set. 1970. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1970/09/13/archives/a-friedman-doctrine-the-social-responsibility-of-business-is-to.html>. Acesso em: 07 jun. 2025.

FUENTES, Patrick. Itaú e BB estão entre as 500 marcas mais valiosas do mundo, diz pesquisa. CNN Brasil, São Paulo, 22 jan 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/itau-e-bb-estao-entre-as-500-marcas-mais-valiosas-do-mundo-diz-pesquisa/>. Acesso em: 26 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI), Sustainability Accounting Standards Board. A Practical Guide to Sustainability Reporting Using GRI and SASB Standards. Amsterdam e San Francisco, 2021. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/media/mlkjpn1i/gri-sasb-joint-publication-april-2021.pdf>. Acesso em: 31 maio 2025.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. Página institucional. s.l., 2025. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ISE B3. O que é o ISE. s.l., 2025. Disponível em: <https://iseb3.com.br/o-que-e-o-ise>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ISTOÉ DINHEIRO. Nubank é o 3º maior banco do Brasil com 100 milhões de clientes. Isto é Dinheiro, 23 jan 2025. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/nubank-3-maior-banco-brasil-100-milhoes-clientes/>. Acesso em: 26 maio 2025.

ITAÚ UNIBANCO S.A. ESG. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/itau-unibanco/saiba-mais/esg/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ITAÚ UNIBANCO S.A. Estratégia ESG. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.itau.com.br/sustentabilidade/estrategia-esg/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ITAÚ UNIBANCO S.A. Itaú é o único representante brasileiro entre as 500 marcas globais mais valiosas. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/noticias/itau-e-o-unico-representante-brasileiro-entre-as-500-marcas-globais-mais-valiosas/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ITAÚ UNIBANCO S.A. Itaú Unibanco integra carteira de 2023 de dois dos principais índices de sustentabilidade corporativa do Brasil e do mundo. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/noticias/itau-unibanco-integra-carreira-de-2023-de-dois-dos-principais-indices-de-sustentabilidade-corporativa-do-brasil-e-do-mundo/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ITAÚ UNIBANCO S.A. Perfil corporativo. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/itau-unibanco/perfil-corporativo/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ITAÚ UNIBANCO S.A. Prêmios e reconhecimentos. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/sustentabilidade/institucional/premios-e-reconhecimentos/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ITAÚ UNIBANCO S.A. Relatório Anual 2023 – ESG. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/download-file/v2/d/42787847-4cf6-4461-94a5-40ed237dca33/e84ef351-fdae-1e3b-b525-20cbd63305cc?origin=2>. Acesso em: 03 jun. 2025.

KAPTEIN, Muel. Normatively Reconciling Shareholder and Stakeholder Theories: The Ethical Responsibility of Business Is to Serve Its Shareholders by Serving Its Stakeholders. *Open Journal of Business and Management*, v. 13, n. 2, p. 1000–1017, 13 mar. 2025. DOI: 10.4236/ojbm.2025.132054.

KOTSANTONIS, S., PINNEY, C., SERAFEIM, G.. ESG integration in investment management: myths and realities. *Journal of Applied Corporate Finance*, v. 28, n. 2, p. 10-16, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jacf.12169>. Acesso em: 17 dez. 2024.

KPMG. Pesquisa de sustentabilidade e valor financeiro da KPMG EUA. 2023. Disponível em: <https://kpmg.com/us/en/articles/2024/sustainability-organization-survey.html>. Acesso em: 17 dez. 2024.

KPMG. The ESG equation: responsibility seeds profitability. 2024. Disponível em: <https://kpmg.com/us/en/articles/2024/esg-equation-responsibility-seeds-profitability.html>. Acesso em: 17 dez. 2024.

LEMES, Daniel Harada. Implementação e mensuração de práticas ESG: um estudo sobre sua aplicação no setor bancário brasileiro. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/199e3c1a-4581-4224-88fd-eda89f5383ed/DANIEL%20HARADA%20LEMES%20PRO2022.pdf> Acesso em: 15 maio 2025.

LUCAS, E., YOSHIKUNI, A. C., DI AGUSTINI, C. A. Relação de causalidade entre os índices de sustentabilidade empresarial e Ibovespa no Brasil. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 30-42, 2022. DOI: 10.18696/reunir.v12i3.1476. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1476> Acesso em: 20 maio 2025.

MECCA, M. S., OLIVEIRA, F. M., WITT, A. C. V., VELHO, F. D. Sustentabilidade e ESG (Environmental, Social and Governance): Estudo das operações turísticas de uma Pousada na Serra Gaúcha. *Turismo: Visão e Ação*, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 425–444, 2023. DOI: 10.14210/rtva.v25n3.p425-444. Disponível em: <https://arquivo.periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/19330>. Acesso em: 12 dez. 2024.

MINARDI, A. M. A. F.. The role of sustainable finance in the green transition. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 34, n. 93, p. e9044, 2023 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/xyDOT7WRJFvN7DtknCmMLVR/>

MOODY'S. ESG View. Moody's, 2025. Disponível em: <https://www.moodys.com/web/en/us/esgview.html>. Acesso em: 26 maio 2025.

MORGAN STANLEY CAPITAL INTERNATIONAL Inc. *ESG Industry Materiality Map*. Nova York, 2025. Disponível em: <https://www.msci.com/our-solutions/esg-investing/esg-industry-materiality-map>. Acesso em: 03 jun. 2025.

MORGAN STANLEY CAPITAL INTERNATIONAL Inc. *MSCI ESG Indexes*. Nova York, 2021. Disponível em: https://www.msci.com/documents/10199/242721/MSCI_ESG_Indexes.pdf/42ef2d23-c4ef-4672-8476-52bbb8c98cca. Acesso em: 03 jun. 2025.

MORGAN STANLEY CAPITAL INTERNATIONAL Inc. *MSCI ESG Ratings in global equity indexes: An empirical overview*. Nova York, 2021. Disponível em: <https://www.msci.com/www/research-report/msci-esg-ratings-in-global/04434884917>. Acesso em: 03 jun. 2025.

MORGAN STANLEY CAPITAL INTERNATIONAL Inc. *MSCI ESG Ratings*. Nova York, 2025. Disponível em: <https://www.msci.com/sustainable-investing/esg-ratings>. Acesso em: 03 jun. 2025.

MORGAN STANLEY CAPITAL INTERNATIONAL Inc. *MSCI Sustainable Select Indexes Methodology*. Nova York, 2023. Disponível em: https://www.msci.com/eqb/methodology/meth_docs/MSCI_Sustainable_Select_Indexes_Methodology.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

MSCI INSTITUTE. *Comparing risk and performance for absolute and relative ESG scores*. 2020. Disponível em: <https://www.msci.com/documents/10199/a645d4ff-b83e-426a-4636-e6fb81bbc599>. Acesso em: 17 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, 2015 Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, s.d. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Rede Brasil do Pacto Global lança estudo sobre evolução de governança social e ambiental. Brasília, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/129007-rede-brasil-do-pacto-global-lan%C3%A7a-estudo-sobre-evolu%C3%A7%C3%A3o-de-governan%C3%A7a-social-e-ambiental>. Acesso em: 03 jun. 2025.

PACTO GLOBAL BRASIL. *ODS e Agenda 2030*. Brasília, s.d. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods-e-agenda-2030/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

PACTO GLOBAL DA ONU - REDE BRASIL. *O papel das empresas na agenda do clima | Um Pacto pelo Clima #10* [vídeo]. YouTube, 11 jan. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U0ZyleHF5Qg&list=WL&index=5&t=5s> Acesso em: 03 jun. 2023

PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Como está a sua agenda ESG? 2023. Disponível em: <https://go.pactoglobal.org.br/TendenciasESG2023>. Acesso em: 17 dez. 2024.

PEREIRA, R., MARCILIO, B.B., GUERCIO, M.J., TAKIMOTO, T., FIALHO, F.A.P., ESG: Uma revisão integrativa. Anais eletrônicos... XXIII ENGEMA, Novembro, 2021. Disponível em: <https://www.engema.org.br/23/o-evento/edicoes-anteriores/> ,

PRICEWATERHOUSECOOPERS. Divulgação de ESG no Ibovespa 2022. s.l., 2022. Disponível em:

<https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/auditoria/2022/divulgacao-de-ESG-no-Ibovespa-2022.html>. Acesso em: 03 jun. 2025.

PRICEWATERHOUSECOOPERS. Divulgação de ESG no Ibovespa 2023. s.l., 2023. Disponível em:

<https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/auditoria/2023/divulgacao-de-ESG-no-Ibovespa-2023.html>. Acesso em: 03 jun. 2025

Principles for Responsible Investment. About Us - What are the Principles for Responsible Investment?. London, 2025. Disponível em:

<https://www.unpri.org/about-us/what-are-the-principles-for-responsible-investment> Acesso em: 06 junho 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, s.d. Disponível em:

<https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 03 jun. 2025.

REIS, Tiago. Maiores empresas do Brasil: veja a lista atualizada. Suno, 15 abril 2025. Disponível em:

<https://www.suno.com.br/artigos/maiores-empresas-do-brasil-veja-a-lista-atualizada/>. Acesso em: 26 maio 2025.

RODRIGUES, A. (2023). Materiality Matrices in the Environmental, Social and Governance Context. International Journal of Engineering, Business and Management, 7(2).

https://aipublications.com/uploads/issue_files/3IJEEM-APR20232-Materiality.pdf.

S&P GLOBAL. ESG Scores - Bradesco. 2025a. Disponível em:

<https://www.spglobal.com/esg/scores/results?cid=4135294>. Acesso em: 26 maio 2025.

S&P GLOBAL. *ESG Scores and Raw Data*. 2025c. Disponível em:

<https://www.spglobal.com/spdji/en/indices/sustainability/sp-b3-brazil-esg-index/#overview>. Acesso em: 26 maio 2025.

S&P GLOBAL. *ESG Scores – Brazil ESG Index*. 2025b. Disponível em:

<https://www.spglobal.com/spdji/en/indices/sustainability/sp-b3-brazil-esg-index/#overview>. Acesso em: 26 maio 2025.

S&P GLOBAL. Perguntas frequentes: Série de índices ESG da S&P DJI. 31 maio 2025d. Disponível em:

<https://www.spglobal.com/spdji/pt/education/article/faq-sp-dji-esg-index-series/>. Acesso em: 26 maio 2025.

S&P GLOBAL. *Sustainability*. 06 jan 2025e. Disponível em: <https://www.spglobal.com/spdji/en/index-family/sustainability/sustainability/#indices>. Acesso em: 26 maio 2025.

SANCHEZ, Pablo, GONZALEZ, Marta de la, PAREDES-GAZQUEZ, Juan Diego. Corporate social performance and its relation with corporate financial performance: International evidence in the banking industry. *Journal of Cleaner Production*, v. 162, p. 1102-1110, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.06.127>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SCHOENMAKER, D., SCHRAMADE, W. *Principles of sustainable finance*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

SERAFEIM, George. ESG: From Process to Product. 2023. Disponível em: https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/23-069_c3b42539-b1f3-4acf-a7d7-60e85806f96d.pdf. Acesso em: 17 dez. 2024.

SUSTAINABILITY ACCOUNTING STANDARDS BOARD. SASB Standards overview. 2025. Disponível em: <https://sasb.ifrs.org/standards/> Acesso em 03 junho 2025.

SUSTAINALYTICS. ESG Risk Rating - Banco Bradesco S.A. Sustainalytics, 23 maio 2024. Disponível em: <https://www.sustainalytics.com/esg-rating/banco-bradesco-sa/1008755509>. Acesso em: 26 maio 2025.

TRIPATHI, V., BHANDARI, V. Socially responsible investing—An emerging concept in investment management. *FIIB Business Review* 3 (4): 16–30, 2014. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2601287

ULRICH, E. Entendendo os investimentos com base em fatores ESG. *Sustentabilidade* 101, Dezembro 2016. Disponível em: <https://www.spglobal.com/spdji/pt/documents/education/practice-essentials-understanding-esg-investing-por.pdf> Acesso em 31 maio 2025

UNEP FI AND PRI. Disponível em: < <http://www.unepfi.org/investment/pri/>>. Acesso em: 17 dez. 2024

UNGARETTI, M. ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema. XP, 14 set 2022. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/> Acesso em: 31 maio 2025.

VALOR ECONÔMICO. Os 100 maiores bancos do Brasil. *Valor Econômica*, 2025. Disponível em: <https://infograficos.valor.globo.com/valor1000/rankings/os-100-maiores-bancos/2024>. Acesso em: 26 maio 2025.

WORLD BANK GROUP. *Who cares wins : connecting financial markets to a changing world* (English). Washington, D.C. : World Bank Group, 2004. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/280911488968799581> Acesso em 31 maio 2025

WU, Hao, SONG, Yunling. Do bank incentives matter? Evidence from the impact of green finance on corporate carbon neutrality performance. *Finance Research Letters*, v. 71, 106459, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.frl.2024.106459>. Acesso em: 17 dez. 2024.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016